FACULDADE UNIBRAS DE GOIÁS

PLANEJAMENTO DA IES COM DIAGNÓSTICO DA CPA (2020 – 2021)

Rio Verde - GO
2021

FACULDADE UNIBRAS DE GOIÁS

ENDEREÇO: Rua 12 de Outubro, nº 40 – Centro. CEP: 75.906-577

CIDADE: Rio Verde

ESTADO: Goiás - GO

FONE: (64) 3624-2631

Site Institucional: https://faculdadeunibras.com.br/rioverde/

FACULDADE UNIBRAS DE GOIÁS

Corpo Dirigente

Diretor Geral
JUSIRMAR ALVES DA CRUZ

Diretora Acadêmica
ELISA DE SOUSA FARIA

Coordenadora de Regulação/PI
AÍVINIS VIANA REZENDE

Coordenador da Comissão Própria de Avaliação (CPA)
FERNANDO DUARTE CABRAL

Secretária Geral
PAOLA RAVENY RODRIGUES BASSO

Bibliotecária
ELCE LAMOUNIER

Caracterização da IES

INSTITUIÇÃO PRIVADA: Faculdade Unibras de Goiás – FACBRAS **Código**: (1703)

ESTADO: Goiás - GO

MUNICÍPIO-SEDE: Rio Verde

MANTENEDORA: Código: (1123) - Associação de Ensino Superior de Goiás -AESGO

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Representante Docente/Coordenador da CPA
FERNANDO DUARTE CABRAL

Representante Discente
JONAS CARVALHO MENDES

Representante Técnico-administrativo
FELIPE BARBOSA

Representante Sociedade Civil
FABIO TRANCOLIN DUARTE

ATO DE DESIGNAÇÃO DA CPA: Portaria Nº 09, 05 de fevereiro de 2021

PERÍODO DE MANDATO DA CPA: 03 (três) anos, podendo ser renovado nos termos do Regulamento Interno da CPA.

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Unibras de Goiás, apresenta à comunidade o Planejamento da IES com o Diagnóstico da CPA no período 2020 – 2021.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 8

1.1 Dados da Instituição 10

1.2 A Composição da CPA 10

1.3 Planejamento Estratégico de Autoavaliação 11

2. COMPETÊNCIAS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 12

3. PESQUISA DE AUTOAVALIAÇÃO DO TRIÊNIO (2018 – 2020) 13

3.1 Dados dos segmentos participantes 13

3.2 Dos discentes e docentes 13

3.3 Dos técnicos-administrativos 14

3.4 Metodologia aplicada – Pesquisa Triênio (2018 – 2020) 14

4. AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO CORPO DIRETIVO DA IES 15

4.1 Conquistas obtidas com o direcionamento da CPA 15

5. DADOS DA AUTOAVALIAÇÃO 2021 – PRIMEIRA ETAPA 31

5.1 Do segmento discente 31

5.2. Metodologia aplicada – Primeira Etapa da Pesquisa 33

6. DADOS DA AUTOAVALIAÇÃO 2021 – SEGUNDA ETAPA 34

6.1 Do segmento discente 34

6.2 Do segmento docente 34

6.3. Metodologia aplicada – Segunda Etapa da Pesquisa 34

7. PESQUISA DE AUTOAVALIAÇÃO 2021 – TERCEIRA ETAPA 35

7.1 Pesquisa: Gestores 35

7.2 Pesquisa: Professores 46

8. DADOS E INFORMAÇÕES 58

9. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE 62

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS 65

1. INTRODUÇÃO

O processo de autoavaliação, criado por força de lei, hoje, corresponde a um valioso instrumento de medida e melhoria das Instituições de Ensino Superior, que por meio de metodologias de pesquisa apresentam um retrato institucional considerando os eixos avaliativos definidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

É necessário, também, fundamentar-se nos princípios teóricos metodológicos gerais que norteiam a instituição, dispostos em seu PPI (Projeto Pedagógico Institucional). De acordo com este documento, algumas características se mostram desejáveis nos ambientes de aprendizagem com os recursos nele presentes: possibilitar a expressão de diferentes modos de aprender; flexibilizar o atendimento a demandas e a necessidades individuais de aprendizagem; expressar, sempre que possível, a complexidade do mundo real empresarial e social; possibilitar a integração funcional no sentido de que os diversos atores que interagem no processo formativo, em especial os docentes, possam se articular, discutir questões comuns, afinar entendimentos, o que fortalecerá a ação coletiva, quando necessária, e a gestão compartilhada.

"Os recursos de diversas ordens presentes nesses ambientes precisam estar sintonizados com as concepções que animam a comunidade escolar, propiciando o desenvolvimento de competências e a formação de cidadãos atuantes, protagonistas de sua história, construtores de um país mais justo." (PPI, 2021-2025).

Neste sentido, repensar, as metodologias de avaliação existentes, tomar decisões, planejar e definir a que atende melhor os objetivos propostos, pois é através da avaliação institucional que os avanços e retrocessos são detectados, contribuindo com uma tomada de decisões mais consciente.

A avaliação institucional será feita anualmente e de maneira permanente, para que em cada período, as fragilidades sejam sanadas a seu tempo. A comunidade onde a Faculdade Unibras de Goiás está inserida, observa, avalia, critica e cobra. Para tanto, ouvi-la é muito importante para que o processo avaliativo não deixe lacunas em nenhuma categoria, que se pretende avaliar.

Na perspectiva da legislação da educação superior, a avaliação institucional obedece a Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES que em seu Art.2º, define os três componentes fundamentais ao processo avaliativo, sendo: os cursos, a instituição e o desempenho dos discentes. Internamente as instituições

conforme, o Art.11 da mesma lei, estabelece que as Comissões Próprias de Avaliação dialoguem com seus pares internamente e organizem o processo constante de autoavaliação.

A avaliação institucional visa traçar o perfil institucional e o significado de sua atuação, tendo como foco a avaliação das diferentes dimensões institucionais propostas pelo roteiro de autoavaliação institucional, em conformidade com o que dispõe o SINAES. A avaliação pressupõe o diálogo permanente entre a Comissão e os diferentes segmentos da Instituição, discussões e aplicação de instrumentos quantitativos e qualitativos. Quanto ao desenho do estudo, a pesquisa é considerada exploratória porque objetiva uma aproximação com a realidade da Instituição; colaborativa, porque todos os segmentos participam do processo; documental, porque aplica os indicadores previstos pelo SINAES e os relatórios de avaliações internas e externas anteriores.

A Faculdade Unibras de Goiás é uma instituição dedicada ao ensino superior, voltada para o desenvolvimento intelectual de seus estudantes, com técnicas pedagógicas inovadoras. Sua proposta é construir uma relação entre educador e educando baseada na ética e valores fundamentais para a interação do ser humano com a sociedade. A Faculdade Unibras de Goiás, antes denominada Instituto de Ensino Superior de Rio Verde (IESRIVER) foi constituída em outubro de 1999, credenciado pela Portaria nº 229, publicado no DOU de 12/2/01, juntamente com a autorização do curso de Turismo.

A Faculdade Unibras de Goiás é uma instituição de Ensino Superior privada com limite territorial de atuação no município de Rio Verde, no estado de Goiás, mantido pela Associação de Ensino Superior de Goiás – AESGO, pessoa jurídica de direito privado, devidamente cadastrada no CGC/MF sob nº 33.636.671/0001-00.

A Instituição contou, no segundo semestre de 2021, um total de 2.102 estudantes matriculados ativos no ensino presencial nos cursos de graduação. No Quadro 1 são apresentados dados principais da referida IES.

1.1 Dados da Instituição

Quadro 1. Principais dados da IES

NOME: Faculdade Unibras de Goiás **SIGLA:** FACBRAS
CÓDIGO: (1703)
CARACTERIZAÇÃO DE IES: Instituição Privada
ESTADO: Goiás - GO
MUNICÍPIO-SEDE: Rio Verde
ENDEREÇO: Rua 12 de Outubro, nº 40 – Centro. CEP: 75.906-577
FONE: (65) 3251-3005

MANTENEDORA: Código: (1123) - Associação de Ensino Superior de Goiás -AESGO
CNPJ: 33.636.671-0001/00

SITE INSTITUCIONAL: https://faculdadeunibras.com.br/rioverde/

Fonte: CPA, 2022

1.2 A Composição da CPA

A Comissão Própria de Avaliação, CPA, é prevista pela Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, cadastrada no INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), sendo composta por representantes de todos os segmentos da sociedade universitária e civil. A CPA avalia docentes, discentes, coordenações, direção, colaboradores, cursos de graduação e pós-graduação, estrutura física, biblioteca, secretarias, laboratórios e demais segmentos da IES. A gestão atual da CPA da Faculdade Unibras de Goiás foi nomeada pela portaria nº 09, 05 de fevereiro de 2021, assinada pelo Diretor Rodrigo Sebastião Cruvinel Cabral. No Quadro 2 são apresentados os membros da comissão que especifica a categoria e o mandato com suas respectivas portarias.

Quadro 02. Composição da CPA

Categoria	Representação	Ano base (2021)		
		Nome	Mandato	
			Início	Término
Docente/Coordenador CPA	Membro nomeado pelo Diretor Geral	Fernando Duarte Cabral	05/02/2021 Port. 09/2021	05/02/2024 (3 anos)
Técnico-administrativo	Membro nomeado pelo Diretor Geral	Felipe Barbosa	05/02/2021 Port. 09/2021	05/02/2024 (3 anos)
Discente	Membro nomeado pelo Diretor Geral	Jonas Carvalho Mendes	05/02/2021 Port. 09/2021	05/02/2024 (3 anos)
Representante da Sociedade Civil	Membro convidado pelo Diretor Geral	Fabio Trancolin Duarte	05/02/2021 Port. 09/2021	05/02/2024 (3 anos)

Fonte: CPA, 2022

1.3 Planejamento Estratégico de Autoavaliação

A Faculdade Unibras de Goiás tem primado pelo pleno alinhamento de seu posicionamento e atuação à sua estratégia institucional, bem como a realização de sua missão.

Tendo em vista a dinamização do processo de Autoavaliação, a atual gestão da CPA por meio de um planejamento estratégico definido em suas reuniões ordinárias e extraordinárias, propôs a revisão de seus processos incluindo as etapas de planejamento, sensibilização e execução do processo de Autoavaliação Institucional que resultou em diversas ações que culminaram na elaboração deste documento.

A autoavaliação acontece com o intuito de identificar as potencialidades, fragilidades, pontos fortes e fracos da Instituição no desenvolvimento cotidiano das atividades de ensino e extensão. Em referência a nota técnica número 65 do INEP/DAES/CONAES, cabe registrar que o presente documento trata do Planejamento da IES com o Diagnóstico da CPA da Faculdade Unibras de Goiás, referente ao período 2020 - 2021.

Sendo assim, na parcial 2021 optamos por fazer três momentos avaliativos que foram integrados e consolidados, a saber:

- **Etapa I:** Pesquisa aplicada aos estudantes;
- **Etapa II:** Pesquisa aplicada aos estudantes e docentes;

• **Etapa III:** Pesquisa aplicada aos docentes e gestores do Ecossistema Brasília Educacional.

2. COMPETÊNCIAS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O trabalho desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Unibras de Goiás corresponde a uma atividade de caráter permanente com vista a subsidiar o processo de evolução da IES. Pensado o desenvolvimento harmônico dos aspectos pedagógicos, físico-estruturais e gestão de recursos humanos (docentes e técnicos-administrativos).

Conforme previsto no regulamento interno da CPA, compete à comissão administrar o processo interno de avaliação institucional e de sistematização de dados em informação bem como na divulgação deles para toda a comunidade, com as seguintes atribuições:

I. Elaborar o Projeto de Avaliação Interna/ Autoavaliação Institucional - PAI, submetendo-o à prévia aprovação dos membros do Conselho Superior da Faculdade Unibras de Goiás;

II. Conduzir os processos de Avaliação Interna da Faculdade Unibras de Goiás;

III. Apresentar semestralmente o resultado dos trabalhos para os membros do Conselho Superior;

IV. Implementar as atividades necessárias à sensibilização da comunidade para a importância da Avaliação Institucional e sua integração com a missão da Faculdade Unibras de Goiás: "*Oferecer educação de qualidade, de forma a satisfazer as necessidades dos alunos, formando profissionais qualificados, aptos a influenciarem, direta ou indiretamente, o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região", o que se traduz numa proposta principiológica de "buscar, pelo ensino, a formação do profissional responsável dentro dos princípios da cidadania, tendo em vista ainda seu contínuo aprimoramento ético-sociocultural".*

V. Colaborar com os procedimentos de autoavaliação de cursos e áreas, cuja realização deverá estar pautada pelas diretrizes da CONAES e pelo Projeto de Avaliação Interna - PAI;

VI. Sistematizar e analisar as informações institucionais, produzindo relatórios a serem encaminhados às instâncias competentes para ciência, ação e devolutivas à comunidade;

VII. Delegar competências, indicando prazos para o cumprimento dos objetivos estabelecidos;

VIII. Assessorar os cursos e a IES nos procedimentos de avaliação externa, instrumentalizando processos de Avaliação Institucional;

IX. Convidar e engajar os membros da comunidade e da sociedade civil para prestarem informações e participarem no processo de avaliação institucional;

X. Elaborar e modificar seu Regulamento, conforme a legislação vigente;

XI. Prestar as informações solicitadas pelo INEP, além de elaborar e enviar, no prazo previsto, o Relatório de Avaliação Interna estabelecido na Resolução CONAES nº 1/2005;

XII. Dar ampla divulgação de todas as suas atividades, resultados e devolutivas para a comunidade acadêmica.

A presente seção deste documento visa discutir os avanços e desafios da Instituição, tendo como referência os dados obtidos por meio da pesquisa junto à comunidade acadêmica 2020-2021 (Parcial) e as definições previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Em relação a participação efetiva nas avaliações, respondendo aos instrumentos de entrevista da Autoavaliação Institucional, é importante ressaltar o contexto da Pandemia da Covid-19 iniciada em 2020 e que o presente planejamento e diagnóstico da CPA, naturalmente, contemplou dois cenários-base distintos e subsequentes, que, embora guardem similitudes estruturais, foram elaborados em realidades político-sociais muito diversas, respectivamente, em 2020 e 2021.

3. PESQUISA DE AUTOAVALIAÇÃO DO TRIÊNIO (2018 – 2020)

3.1 Dados dos segmentos participantes

Apesar das dificuldades encontradas para a participação dos segmentos discente, docente, administrativo e sociedade civil devido a Pandemia da Covid-19 em 2020, observou-se um crescimento na participação em todos os segmentos em relação aos anos anteriores.

3.2 Dos discentes e docentes

Os dados mostraram que a participação discente aumentou em 3% em relação a 2019, passando de 75% para 78% em 2020. Também, o corpo docente apresentou um crescimento de três pontos percentuais, atingindo a participação em sua totalidade em 2020.

3.3 Dos técnicos-administrativos

Verificou-se que houve um aumento da participação dos técnicos-administrativos no triênio. Em 2020, o percentual de participação foi de 88%, aumento de 13% comparado à 2018.

Em relação ao total de convites enviados à sociedade civil, verificou-se que houve um aumento da participação no triênio. Em 2019, o percentual de participação foi de 43% e em 2020 atingiu 48%, aumento de cinco pontos percentuais.

3.4 Metodologia aplicada – Pesquisa Triênio (2018 – 2020)

Para a organização dos relatórios aplicados no triênio 2018 - 2020, os resultados dos questionários foram agrupados e analisados considerando-se as dez dimensões estabelecidas pelos SINAES, segmentadas pelos eixos propostos pela última Portaria Ministerial. Objetivando-se facilitar a interpretação dos dados, estabeleceram-se quatro níveis indicativos de potencialidades e fragilidades, a saber:

Quadro 3. Níveis indicativos – potencialidades e fragilidades

NÍVEIS	INDICADORES
• **Nível A: 100% a 75%** 75 ≤ NÍVEL A ≤ 100	**- Indica potencialidades.** As respostas estão inclusas nos indicadores "Muito Bom e Excelente", e apontam tratamento de intensificação e aproveitamento.
• **Nível B: 74,9% a 50%** 50 ≤ NÍVEL B ≤ 74,9	**- Indica potencialidades.** As respostas estão inclusas nos indicadores "Muito Bom e Satisfatório", apontando intensificação e adoção de estratégias de melhoria.
• **Nível C: 49,9% a 25%** 25 ≤ NÍVEL C ≤ 49,9	**- Indica fragilidades.** As respostas contidas nos indicadores "Satisfatório e Insatisfatório" revelam necessidade de estratégias e investimentos.
• **Nível D: 24,9% a 0%** 0 ≤ NÍVEL D ≤ 24,9	**- Indica fragilidades.** Contemplam as respostas dos indicadores "Insatisfatório e Inexistente" e suscitam tratamento intensificado para as questões apontadas.

Considerando que esses critérios contribuem para melhor dimensionar a visão sobre a instituição, na ótica dos entrevistados e, ainda, que os seus resultados frente às estruturas administrativas, acadêmicas e físicas são fatores preponderantes nas tomadas de decisões, definiu-se pela utilização de tabelas e gráficos no momento de apresentar e interpretar a realidade demonstrada.

4. AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO CORPO DIRETIVO DA IES

4.1 Conquistas obtidas com o direcionamento da CPA

O corpo diretivo da IES valoriza a abertura e a liberdade ambientada aos pares para que *feedbacks* sejam cotidianamente enviados. Através do processo de escuta da comunidade acadêmica e da sociedade externa, diversas ações foram executadas mediante o pleno entendimento do canal de comunicação institucional possibilitado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

As ações de *feedback*, apesar das limitações justificadas pelo isolamento social, aconteceram por meio de divulgações no site institucional, reuniões (*Google Meet*) com os representantes das categorias discentes, docentes e técnicos administrativos, *lives*, e comunicações das turmas via *WhatsApp* e AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

Para contextualizar o aluno sobre o ensino remoto e as novas metodologias de ensino-aprendizagem frente aos desafios da pandemia, foram desenvolvidas atividades que podem ser evidenciadas nos links de *lives* e *prints* de tela destacados abaixo:

Figura 1. *Página do Youtube – Brasília Educacional*

Disponível em: < https://www.youtube.com/channel/UCAyOAWbUA0TDYjsuSBrWYPA> Acesso: 9, nov, 2021.

Figura 2. *Internet x Inteligência: Comportamento humano, ansiedade e equilíbrio*

Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=9q6Z05igqtk >Acesso: 9, nov, 2021.

Figura 3. *Aula Magna - Odontologia e carreira: desafios, possibilidades e paixão - YouTube*

Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=E2VthBJBpBA >Acesso: 10, nov, 2021

Figura 4. *Aula Magna - Psicologia - Do presencial ao virtual - YouTube*

Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=VsmVVs6fjEE >Acesso: 10, nov, 2021.

Figura 5. *Aula Magna - Direitos humanos e democracia em um horizonte de incertezas - YouTube*

Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=ZHAXgZeMf_k >Acesso: 10, nov, 2021.

Figura 6. *Master Class – Autogestão em tempos difíceis – YouTube*

Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=x9x2iKBvx3E >Acesso: 10, nov, 2021.

Figura 7. *"O novo normal" – As novas relações de trabalho - YouTube*

Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=2D--EMkkYZY >Acesso: 10, nov, 2021.

Figura 8. *"O novo normal" – E os caminhos da Educação Superior - YouTube*

Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=wdaw_HeyPPI >Acesso: 10, nov, 2021.

Quanto ao **eixo de políticas acadêmicas**, abordando a dimensão das políticas de atendimento aos discentes, a CPA atuou desde 2020 em parceria com a Comissão Permanente de Biossegurança e Saúde (CPBS). Esta comissão foi instituída de forma extraordinária, formada inicialmente pelos membros da CPA, cuja composição foi sendo ajustada no decorrer do ano, com intuito de melhorar e subsidiar as atividades acadêmicas, uma vez que foram suspensas as aulas presenciais. Este acompanhamento contínuo foi necessário para uma melhor comunicação da IES com a comunidade acadêmica quanto as condições de acesso a oferta dos cursos oferecidos e os possíveis impactos para a segurança de todos, diante do cenário pandêmico que se instaurava no mundo, no país, na região e, em especial, quanto à área de abrangência da IES.

Em relação ao atendimento do público que procurou a CPBS para sanar as dúvidas e obter esclarecimentos sobre como ficariam a oferta de aulas no período de pandemia, o maior número observado se referiu ao retorno das aulas presenciais e remotas, horário de aula e participação na semana de integração, quanto à participação e recebimento de certificado.

No campo de dúvidas e esclarecimentos evidenciaram diferentes demandas, algumas são mais recorrentes, como por exemplo:

"Gostaria de saber como funcionará o retorno as aulas da Faculdade Unibras: será obrigatório que todos os alunos retornem presencialmente? Ou a retomada será parcial?"

"Como funcionará as aulas presenciais? Será toda semana?"

"Gostaria de saber quando as aulas presenciais da faculdade, irão retornar, mesmo que em modo híbrido. Sou de outra cidade e preciso organizar moradia para o retorno às aulas."

"As aulas serão presenciais, certo, mais se eu optar por não deixar minha filha ir até a universidade para ter a aula, vocês irão transmitir remotas, ou tem um planejamento para fazer aulas mescladas, presencial e remota?"

"Olá, me chamo XXXXXX, sou caloura do curso de Engenharia Civil de 2021, estou participando da semana de integração e na segunda-feira (22/02/2021) não recebi no meu grupo nenhum link ou aviso que teria que se inscrever em algo para possuir um certificado, só soube no dia seguinte. Quanto a isso, acredito que muitos também perderam, portanto, será disponibilizado um novo link para receber o certificado em questão?"

"Olá, boa noite! Não achei o link para inscrição no primeiro dia de live (22/02), porém, assisti toda a transmissão. Como posso receber meu certificado desse dia? Agradeço desde já!"

Ainda, em relação às **políticas acadêmicas**, a pesquisa de autoavaliação institucional, demonstrou que as políticas para o ensino na graduação, desenvolvidas pela Faculdade Unibras de Goiás estão sendo efetivas. Na avaliação dos discentes em relação à satisfação com a atuação do professor como motivador da aprendizagem, conteúdos ministrados em aula pertinentes à diversidade cultural, relação professor-aluno e os conteúdos e avaliações realizadas nas disciplinas e a sua relação com o plano de ensino obteve-se índices positivos em todos esses itens.

A CPA constatou alto índice de satisfação docente em relação aos seguintes critérios: espaços físicos e incentivo ao uso das TIC's, política de capacitação e condições para promover programas de extensão, práticas de ensino, transparência à informação das avaliações internas, laços de responsabilidade social desenvolvidas pelo curso e, por fim, em relação a coordenação do curso.

Também, no eixo das políticas acadêmicas, a pesquisa de autoavaliação analisou a satisfação dos docentes em relação ao agrado com o material de apoio disponibilizado na plataforma virtual de aprendizagem (AVA), as metodologias das aulas utilizadas na plataforma e a satisfação quanto aos conteúdos estudados e a contribuição para a sua formação profissional. Os dados demonstraram que os docentes estão satisfeitos com os itens avaliados.

Quando se analisou a comunicação no **ambiente interno** os dados da pesquisa de autoavaliação institucional mostraram que a Faculdade Unibras de Goiás estabelece a comunicação com os discentes e professores por meio de reuniões, redes sociais, site institucional, ouvidoria, e-mail, núcleo de apoio psicopedagógico e reuniões com as coordenações. Os dados mostraram a satisfação dos discentes com as ações de comunicação da instituição.

Em relação a comunicação com o **ambiente externo**, a pesquisa mostrou que a Faculdade Unibras estabelece canais de comunicação com a sociedade por meio de parcerias e projetos.

Também, a Faculdade Unibras de Goiás realiza a divulgação de seus relatórios de avaliação e demais informações à sociedade por meio de seu site institucional, redes sociais e outros meios de comunicação externos.

Em relação ao eixo de políticas acadêmicas, abordando a **dimensão das políticas de atendimento aos discentes,** os dados confirmam que dentre as ações de atendimento ao discentes, a Faculdade Unibras de Goiás implementa práticas pedagógicas para estimular constantemente o desenvolvimento de competências e habilidades preponderantes à realização pessoal e profissional do estudante, cumprindo assim sua missão institucional.

Hoje a Faculdade conta com a parceria do Grupo A Educação, *Algetec*, *Google*, *Dream Shaper*, dentre outros, como ferramentas adicionais de apoio ao docente.

Quanto a Plataformas e Recursos utilizados, são disponibilizados aos discentes:

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA/MOODLE)

- Conteúdo, comunicação, interação, atividades, avaliação e relatórios de acompanhamento de turmas e alunos;

- Facilidade de navegação e intuitividade no uso, mobilidade para professores e alunos, gamificação no aprendizado, Know-How de mercado, solução altamente robusta e equalização com as estratégias da instituição;

- Aprendizagem personalizada, atribuição de notas, relatórios, customização visual, hospedagem em nuvem e suporte técnico;

- Relatórios para estudantes, relatórios sobre estudantes, relatórios de disciplinas e relatórios de administrador.

SAGAH – UNIDADES DE APRENDIZAGEM

- Portfólio com mais 14.400 unidades de aprendizagem, elaboradas para atender a 54 cursos de graduação;

- Os livros que apoiam as unidades de aprendizagem são elaborados em linguagem dialógica visando tornar o conteúdo mais próximo da linguagem do aluno;

- 61 objetos de realidade aumentada disponíveis em Unidades de Aprendizagem; 17 disciplinas concluídas;

- 10 vídeos 360º disponíveis em Unidades de Aprendizagem (UA); 1 vídeo de Realidade Virtual disponível em Unidade de Aprendizagem;

- Parte dos vídeos disponíveis nas Unidades de Aprendizagem são gravados pelo Núcleo de Realização Audiovisual em estúdios, cozinhas, academias ou utilizando técnicas como *Light board* (cálculo), entrevistas e simulações;

- Conteúdos se ajustam ao dispositivo do aluno (computador, notebook, tablet, smartphones) permitindo que tenha uma experiência única de aprendizagem independentemente do tamanho de sua tela;

- Disponibiliza uma versão adaptada das unidades de aprendizagem para alunos com deficiência visual e auditiva;

- Versão para impressão é desenhada para fornecer o conteúdo na íntegra. De forma que os alunos conseguem acessar o conteúdo offline e/ou ainda imprimi-lo para realizar anotações;

- A Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento.

- Apresentação, desafio, infográfico, conteúdo do livro, dica do professor, exercícios de fixação, na prática e saiba mais.

BIBLIOTECA DIGITAL

- Mais de 10.000 títulos disponíveis em todas as áreas do conhecimento, desenvolvidos por grandes autores nacionais e estrangeiros;

- Mais de 10.000 *eBooks* para acesso quando e onde quiser de forma rápida e gratuita, tornando a vida acadêmica muito mais prática;

- Possibilita criar anotações digitais em seus *ebooks*, imprimir páginas selecionadas, copiar trechos de texto dos *ebooks*, pesquisar palavras dentro dos *ebooks*, receber atualizações gratuitas da editora e ler ebooks com diferentes opções de layout;

ALGETEC - LABORATÓRIOS VIRTUAIS

- Os Laboratórios Virtuais são práticas roteirizadas, associadas ao plano pedagógico da instituição de ensino, com alta fidelidade aos experimentos realizados nos laboratórios reais. Eles abordam três objetivos básicos de uma prática laboratorial, a saber: objetivos conceituais/cognitivos, atitudinais e procedimentais.

GOOGLE FOR EDUCATION

- O G Suite é um pacote sem limitações de todos os recursos do Google;

- Pacote Google: Google Meet, Sala de Aula, Drive, Formulários, Documentos, Planilhas, Apresentações, Desenhos e outros.

DREAM SHAPER

- A *Dream Shaper* é uma ferramenta online de aprendizagem baseada em Projeto que guia os alunos por experiências de aprendizagem práticas e motivadoras. Os alunos aprendem de forma autônoma e protagonista, além de ter todo o suporte e orientação dos seus professores. As metodologias que utilizamos foram desenvolvidas por professores das universidades de *Harvard, Stanford e George Town.*

Figura 9. *Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle)*

Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=6LpmSw0LvPk&t=3420s >Acesso: 9, nov, 2021.

Figura 10. *SAGAH – Unidades de Aprendizagem*

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6LpmSw0LvPk&t=3420s >Acesso: 9, nov, 2021.

Figura 11. *Biblioteca Digital*

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6LpmSw0LvPk&t=3420s >Acesso: 9, nov, 2021.

Figura 12. *ALGETEC - Laboratórios virtuais*

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6LpmSw0LvPk&t=3420s >Acesso: 9, nov, 2021.

Figura 13. *Google for Education*

Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=6LpmSw0LvPk&t=3420s >Acesso: 9, nov, 2021.

Figura 14. *Dream Shaper*

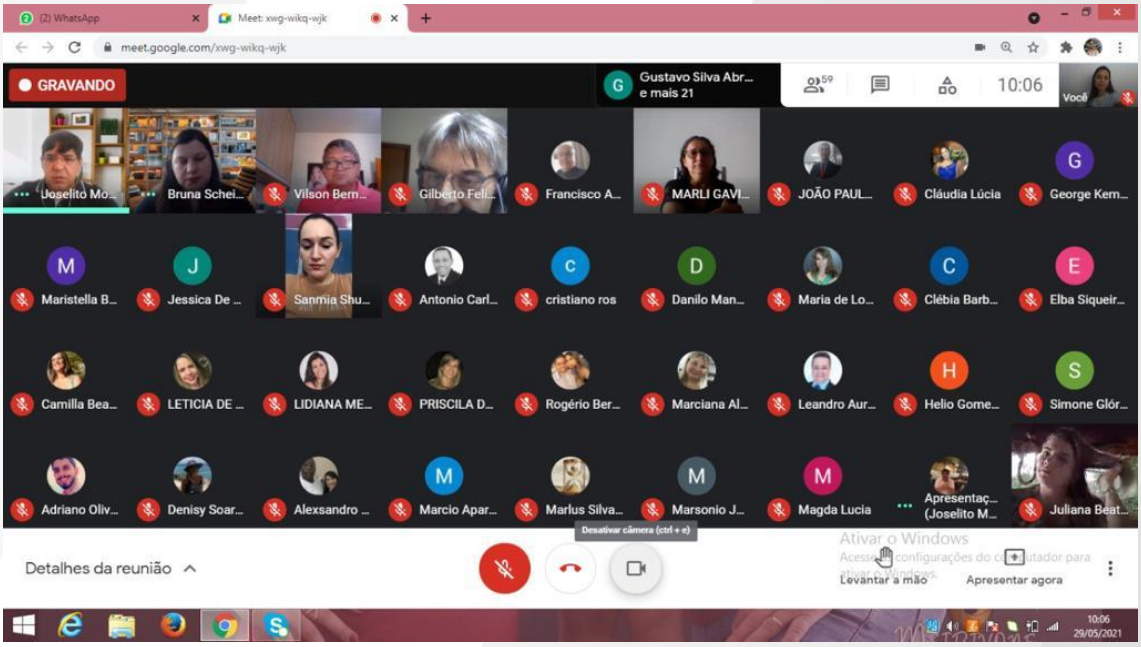
Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=6LpmSw0LvPk&t=3420s >Acesso: 9, nov, 2021.

A CPA junto à Comissão Permanente de Biossegurança e Saúde (CPBS) no acompanhamento contínuo no período de pandemia para respostas imediatas, sugeriu às diretorias e foi acatada na elaboração de um Plano de formação docente continuada para capacitação dos

professores frente as metodologias de ensino aprendizagem e adaptações necessárias para o período de isolamento social de acordo com o perfil de cada curso. Evidências abaixo:

Figura 16. *Programa de Formação Continuada Docente.*

Figura 17. *Capacitação Docente - Formação Continuada*



Ainda, no acadêmico, em apoio a formação final do aluno, na perspectiva de desafios encontrados em 2021, a CPA propôs a implantação do PRÓ ENADE e foi acolhida pela direção geral. Este programa, desenvolveu blocos de aulas de conteúdos essenciais trabalhados durante o percurso formativo e que precisavam ser atualizados frente ao novo momento. O programa capacita o aluno frente aos novos tempos, não somente para sua formação atual, como também para processos seletivos externos.

Foram desenvolvidas atividades que podem ser evidenciadas nas figuras destacadas abaixo:

Figura 18. *Pro ENADE - Sensibilização*

Figura 19. *Pro ENADE – Informações*

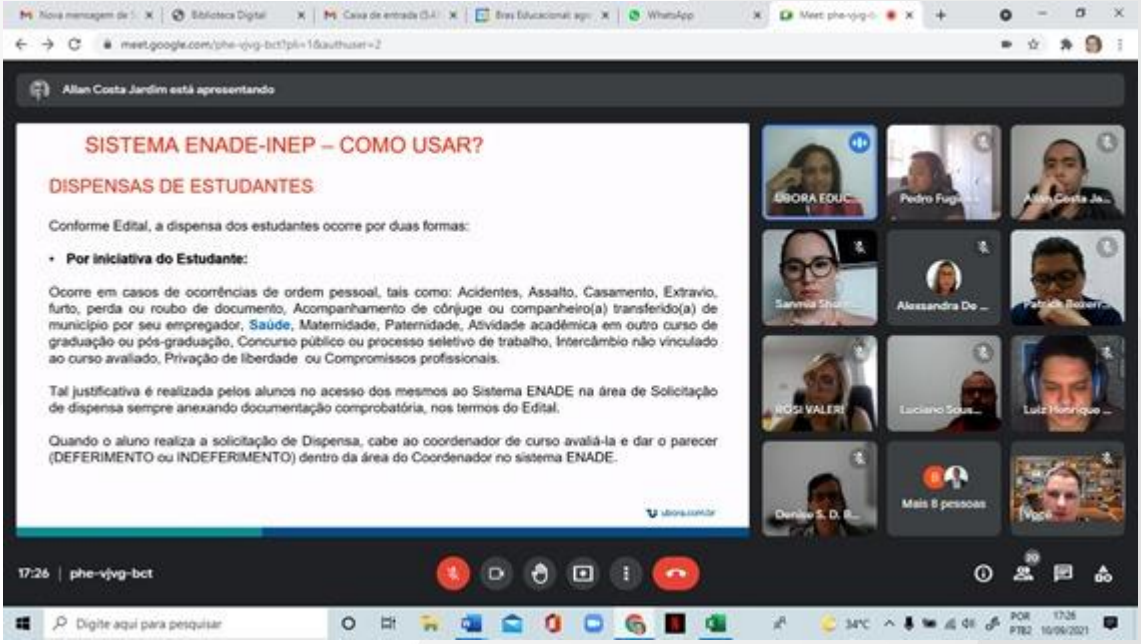


Figura 20. *Pro ENADE – Aulão de Argumentação de Gramática*

Figura 21. *Pro ENADE – Aulão de Biologia*

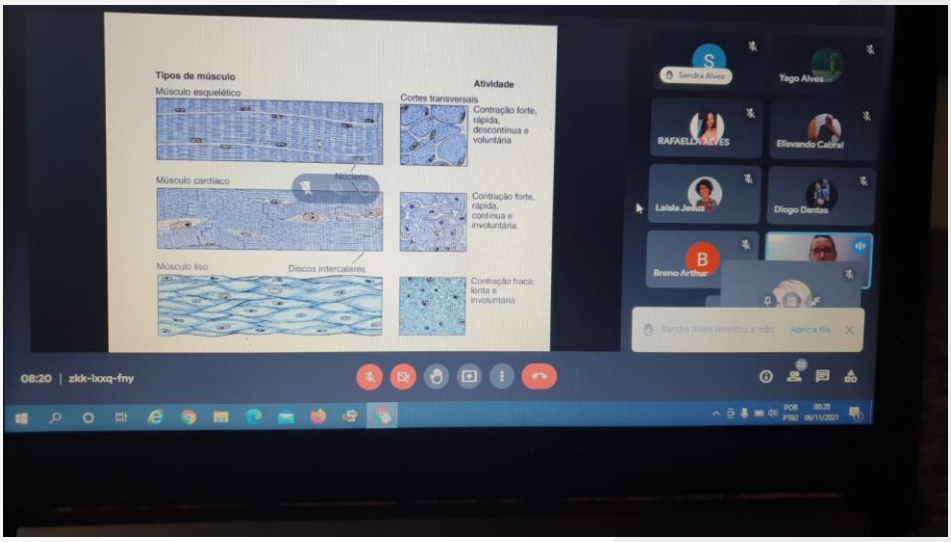


Figura 22. *Pro ENADE – Participação dos acadêmicos*

Figura 23. *Pro ENADE – Divulgação Simulado*

Em relação ao eixo das políticas de gestão, especificamente, as dimensões sobre a **política de pessoal e a organização e gestão da instituição**, os dados da pesquisa mostraram que quase a totalidade do corpo docente está satisfeita com as políticas de capacitação e formação continuada promovidas pela instituição.

Continuando, avaliou-se os indicadores da dimensão sobre a **sustentabilidade financeira**, que demonstrou que a instituição estipulou em seu PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional a previsão financeira-orçamentária para o período de planejamento.

O último eixo analisado foi sobre a **infraestrutura**. Apesar do período de pandemia ter impedido a presença física e uso das instalações na maior parte do período analisado, os dados da pesquisa de autoavaliação institucional, mostraram que em relação aos itens do questionário houve avaliação satisfatória.

Por fim, avaliou-se os laboratórios instalados que atendem aos cursos de graduação, extensão e às atividades investigativas no ensino, sabendo-se que é necessário sempre a adequação e manutenção deles de acordo com as políticas previstas neste projeto. Apesar das limitações de uso imputadas pela pandemia, os dados da pesquisa mostraram que as avaliações foram satisfatórias, porém, destaca-se a importância de avaliar alguns itens como a quantidade de equipamentos e materiais (Revisão já proposta nos Projetos Institucionais para 2021).

Os aspectos apresentados ao longo deste relatório tiveram como objetivos apontar os desafios e avanços diagnosticados pela pesquisa desenvolvida pela CPA que subsidiaram planos de ação para melhoria do seu desempenho e suas práticas de ensino e de gestão.

5. DADOS DA AUTOAVALIAÇÃO 2021 – PRIMEIRA ETAPA

5.1 Do segmento discente

Houve participação de 630 discentes na Autoavaliação Institucional do primeiro semestre de 2021. Os dados do quantitativo desses respondentes encontra-se no **Quadro 6**.

Quadro 6. Índice de resposta do questionário enviado aos estudantes.

SEGMENTO	População	Amostra	
		Participantes	Percentual
Discente	**2.268**	**630**	**27,8%**

Fonte: CPA, 2021

Os resultados apresentados aqui estão relacionados às respostas dos discentes com foco principal no processo de ensino-aprendizagem, contemplando os Eixos 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, 2 – Desenvolvimento Institucional e 3 – Políticas acadêmicas, preconizadas pelo SINAES. Foram abordadas as dimensões 1: Missão e plano de desenvolvimento institucional e 2: Políticas para o ensino de graduação, iniciação científica e extensão. Nestas dimensões buscamos identificar os elementos que compuseram o processo da organização didático-pedagógica e a pertinência com os objetivos institucionais: concepção dos cursos, currículos, metodologias utilizadas e processos de avaliação da aprendizagem do aluno.

Como forma de resumir a informação dos respondentes e de quantificar a variabilidade das respostas foram obtidos os percentuais de cada assertiva do instrumento avaliativo e que passam a ser relatados a seguir.

No que se refere as unidades curriculares do percurso formativo do aluno, 70.8% dos discentes afirmaram que concordam que elas contribuem para sua formação como profissional e cidadão, 70,5% disseram que os professores possuem domínio dos conteúdos trabalhados pelas respectivas disciplinas.

Quanto a linguagem utilizada pelos professores, 64,1% concordam que é de fácil entendimento. Em contrapartida, 8,7% discordam parcialmente. Deve ser destacado que 66,2% declararam que as metodologias de ensino utilizadas em seu curso os desafiaram a aprofundar seus conhecimentos. Em relação às aprendizagens inovadoras (novas plataformas, laboratórios virtuais), 59,9% afirmaram que seu curso proporciona ou proporcionou no decorrer de seus estudos.

Observou-se que 70,8% dos respondentes, concordaram que as avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores e que 61,3% afirmaram que o curso contribuiu para pensar de forma crítica. Quanto aos professores apresentarem os planos de ensino no início de cada disciplina, 75,7% concordam ou concordam totalmente que houve essa prática pelos docentes.

Em relação ao curso, sobre promover ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, 65,2% concordam ou concordam totalmente que tais ações foram desenvolvidas.

No tocante à percepção dos discentes, quanto a relação professor-aluno ao longo do curso, referente ao estímulo a estudar e aprender, 67,7% concordam ou concordam totalmente sobre as intervenções e ponderações por parte dos professores nesse processo.

No campo das questões abertas podemos observar que, dos 411 que opinaram na questão 11: "**Quais elogios você gostaria de registrar sobre o seu curso?",** tivemos 192 ocorrências que utilizaram conteúdos positivos identificados pelas vaiáveis (palavras): excelente/ótimo, muito bom e bom.

Na questão 12: "**Quais pontos de melhoria você gostaria de registrar sobre o seu curso**?", 418 estudantes opinaram. Destes, 45 respostas foram identificadas com os termos:

atendimento, grade/disciplina, aulas práticas/aulas presenciais. Observa-se, entretanto, nas questões abertas aplicadas, a ansiedade pelas aulas práticas e pelo retorno da presencialidade, mesmo cientes de que precisam aguardar a liberação pelos decretos locais.

5.2. Metodologia aplicada – Primeira Etapa da Pesquisa

Para o ano letivo de 2021, primeiramente, destaca-se que a pesquisa de autoavaliação institucional da Faculdade Unibras de Goiás, em sua primeira etapa, foi aplicada apenas ao segmento discente e realizada por meio eletrônico, assim como a divulgação dos dados ocorreu pelo mesmo mecanismo.

Em 2021 a CPA da Faculdade Unibras de Goiás iniciou-se o novo ciclo do processo de avaliação institucional (2021 - 2023), onde propôs reformulações e melhorias nos instrumentos de avaliação, bem como no formato do relatório parcial. Inclusive, com as possibilidades da avaliação online e inserindo a participação do estudante em relação aos novos recursos digitais. Essas reformulações ocorreram visando tornar os instrumentos mais claros, objetivos e adequados aos novos tempos.

A coleta dos dados foi realizada por meio de questionário, estruturado para atender às dimensões 1 e 2 integrantes do SINAES: Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e a Política para o Ensino de Graduação e da Pós-graduação, Iniciação Científica e Extensão. Nessa primeira etapa de autoavaliação, como descrito no Plano de Ação do Projeto de Autoavaliação Institucional, o público-alvo contemplado foram os estudantes.

O questionário direcionado aos discentes foi constituído por 10 (dez) questões objetivas, dicotômicas e com escala *LIKERT*, com opções relacionadas ao nível de concordância em relação a uma dada afirmativa. Foram apresentadas, também, 2 (duas) perguntas abertas para registros de elogios e de pontos de melhorias que o discente gostaria de registrar sobre o seu curso, considerando que este foi um processo novo, atípico e construído colaborativamente. Totalizaram-se 12 (doze) questões com o objetivo de coletar dados para a avaliação, com foco principal nos respectivos processos de ensino-aprendizagem nesta Instituição de Ensino, de forma genérica no 1º semestre de 2021 (1ª etapa).

A pesquisa teve caráter descritivo-exploratório e foi realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, que contou com os estudantes da Faculdade Unibras de Goiás, independentes da forma de oferta dos componentes curriculares, durante o primeiro semestre do ano de 2021.

Definiu-se pela utilização de gráficos e tabelas no momento de apresentar e interpretar a realidade demonstrada.

6. DADOS DA AUTOAVALIAÇÃO 2021 – SEGUNDA ETAPA

6.1 Do segmento discente

No grupo dos estudantes composto por 1.597 alunos devidamente matriculados, 910 responderam ao questionário, correspondendo a 57,0% do total.

6.2 Do segmento docente

No grupo dos docentes ativos no momento da pesquisa, incluindo os coordenadores de curso, quarenta e nove (49) responderam ao questionário, perfazendo-se um percentual de 72,0% do total.

6.3 Metodologia aplicada – Segunda Etapa da Pesquisa

No processo de autoavaliação da pesquisa CPA, em sua segunda etapa, foi utilizado o *software LimeSurvey*. Trata-se de uma boa ferramenta, pois traduz o anseio da Comissão quanto ao seu desenvolvimento e configuração.

A coleta dos dados foi realizada por meio de formulário eletrônico, aplicados aos professores e estudantes atendendo os cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3° da Lei N° 10.861, que institui o Sinaes.

O questionário direcionado aos estudantes e professores foi constituído por 25 (vinte e cinco) questões objetivas, dicotômicas e com escala *LIKERT*, com opções relacionadas ao nível de concordância em relação a uma dada afirmativa, segundo a escala que varia de 1(discordância total) a 6 (concordância total). Foram acrescentadas, ainda, outras duas opções: caso o respondente julgue não ter elementos para avaliar a assertiva “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinalar "Não se aplica".

A pesquisa teve caráter descritivo-exploratório e foi realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que contou com os estudantes e professores da Faculdade Unibras de Goiás.

7. PESQUISA DE AUTOAVALIAÇÃO 2021 – TERCEIRA ETAPA (Pesquisa realizada com gestores e professores das instituições vinculadas ao Ecossistema Brasília Educacional em dezembro de 2021)

7.1 Pesquisa: Gestores

RESUMO E ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO
QUESTIONÁRIO GESTORES – INOVATIO EDUCAÇÃO

Por Profa. Dra. Renata Perrenoud

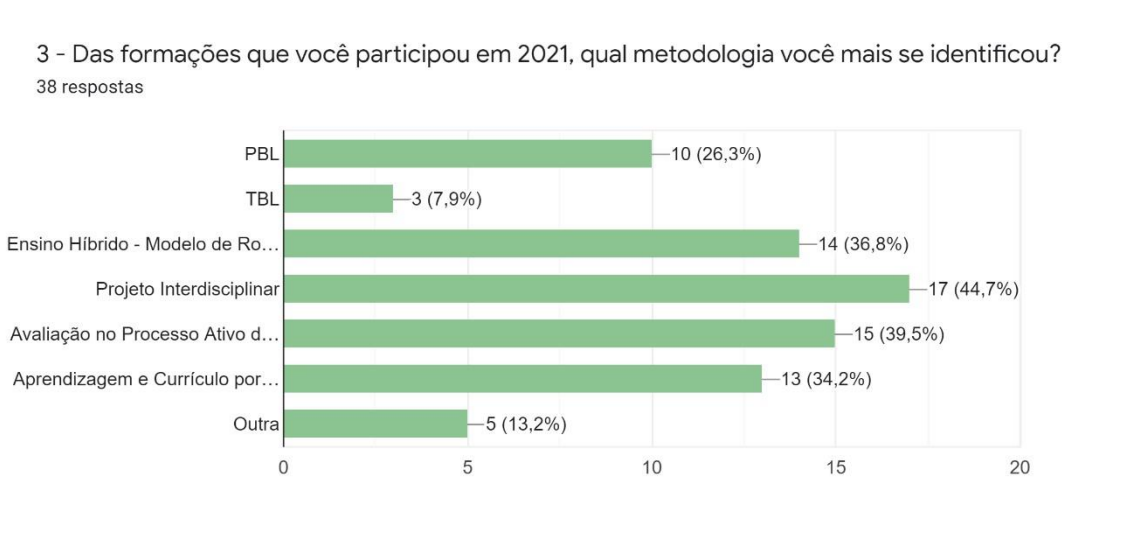
NÚMERO DE RESPOSTAS: 38 GESTORES

CURSOS: Agronomia, Direito, Engenharias, Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Fisioterapia, Administração, Contáveis, Ciências Sociais, Gestão, Ciências da Informação, Tecnologia.

RESUMO: Percebe-se que a cultura da aprendizagem ativa e os currículos sustentados por projetos ainda é caminho que precisa ser pavimentado na Ecossistema Brasília Educacional. Verificam-se nas respostas dos docentes elementos que remetem a uma dificuldade em implementar e conduzir projetos nos cursos. Temas como resistência dos alunos e falta de um repertório tecnológico dos docentes são elementos que mostram ainda uma dificuldade e se disseminar o PBL.

O papel do gestor acadêmico se torna mais amplo, que passa a desempenhar um papel ativo na condução de seu curso, desde a acolhida dos novos ingressantes, a manutenção da retenção e evasão, até garantir as experiências de aprendizagem ao longo do curso, produzindo egressos melhores preparados para suas vidas. Além de garantir que os docentes desdobrem a estratégia institucional, desenvolvendo competências e sustentando o projeto pedagógico mais ativo e alinhados a DCN do curso.

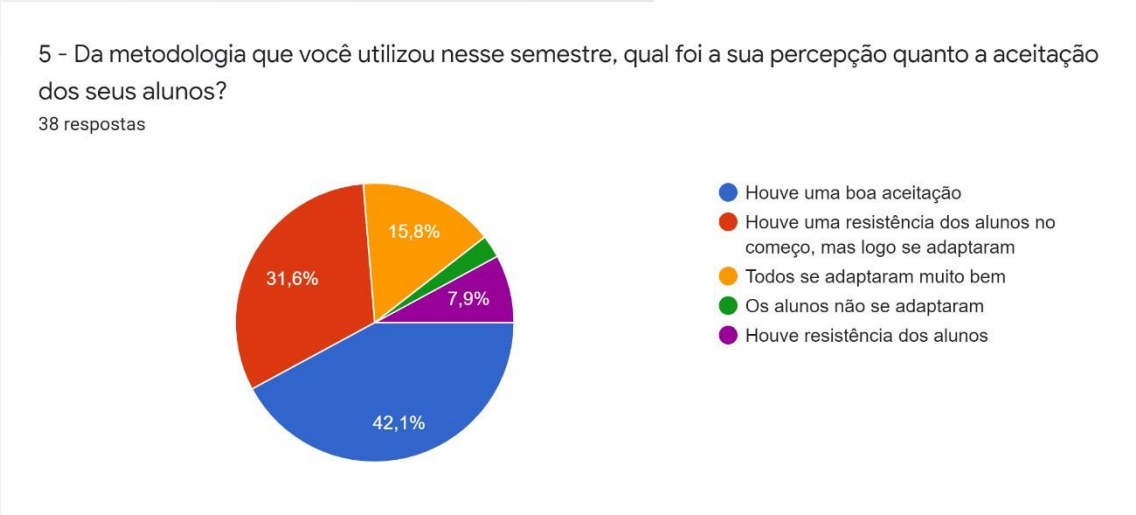
QUESTÕES COMENTADAS:



A visão dos gestores está diferente da gestão dos docentes. Enquanto a gestão está preocupada com os projetos integradores, os docentes focam nas metodologias ativas. Deverá haver um reforço da importância do PBL como pano de fundo do processo de projetos integradores e de Curricularização da Extensão.

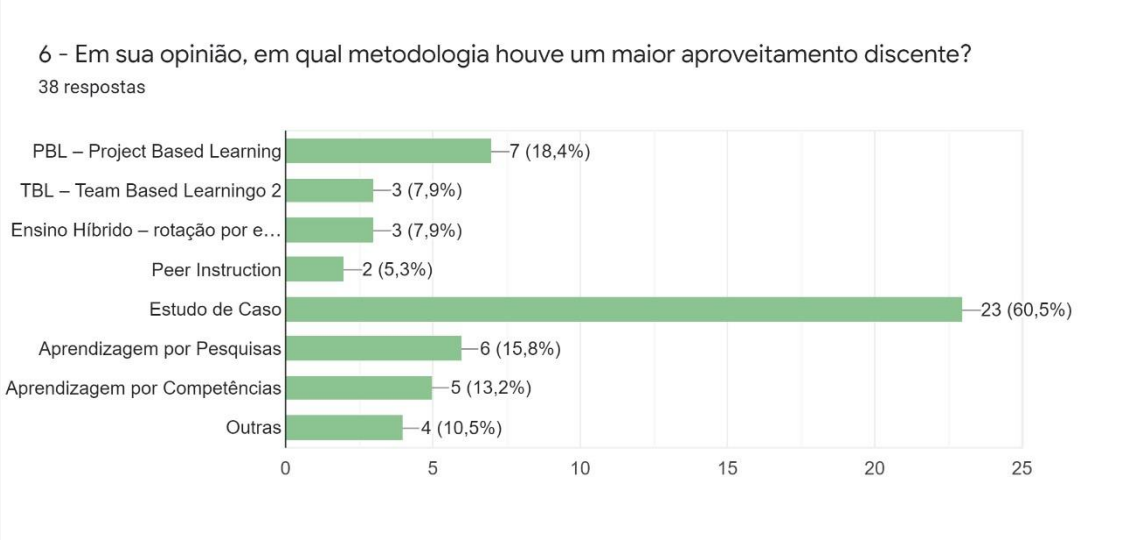
METODOLOGIAS MAIS UTILIZADAS EM SALA DE AULA EM 2021 (178 respostas)

A Aprendizagem Baseada em Projetos sustenta toda a estratégia de projetos integradores de uma IES, pois ela define os objetivos de aprendizagem e conduz a um processo eficaz que garante o percurso formativo do aluno. E ainda há uma resistência em aplicá-la em sala de aula. Com baixa aplicação de utilização, o PBL precisa ser mais praticado e disseminado dentro da IES. Em contrapartida, o Estudo de Caso pode ser explorado conjuntamente ao PBL. Também os projetos integradores se sustentam na metodologia PBL.



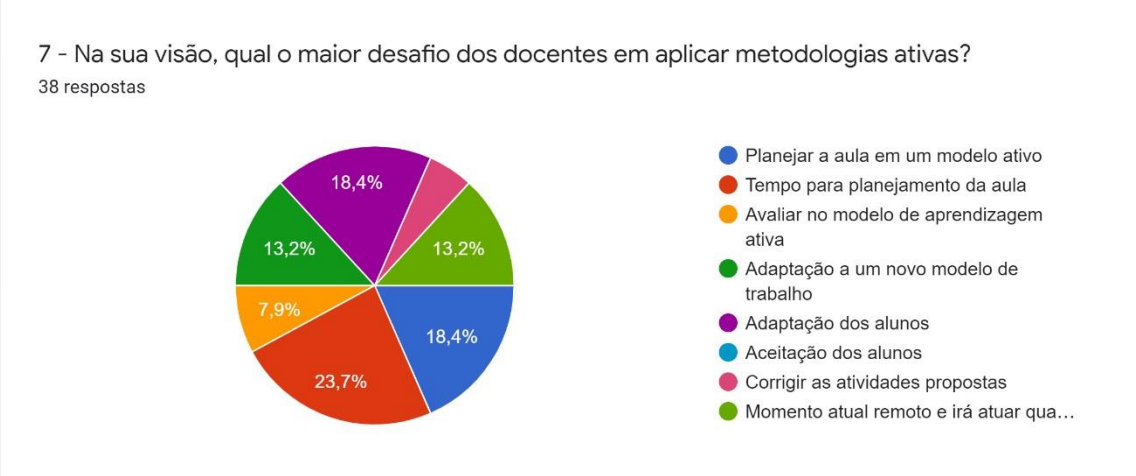
USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA NA VISÃO DO ALUNO

As respostas estão coerentes com as respostas dos Docentes. O processo de aprendizagem ativa deve ser bem-informado e instruído aos alunos, para que não haja dúvida no processo, o que auxiliará redução da resistência. Isso ocorre quando a regra é bem definida e os objetivos de aprendizagem são compartilhados entre todos. O Gestor deve disseminar esta premissa para todos os docentes do seu curso.



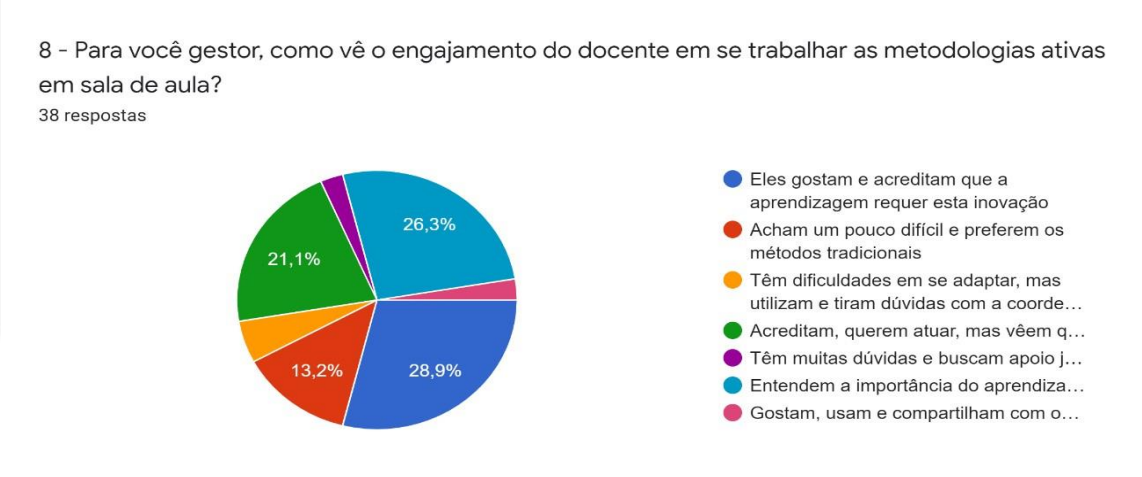
MAIOR APROVEITAMENTO DISCENTE COM METODOLOGIA ATIVA EM SALA DE AULA

O gestor deve atuar continuamente para transformar o currículo seu curso sustentado por projetos e competências que garantirá o desenvolvimento de competências e o protagonismo do aluno.



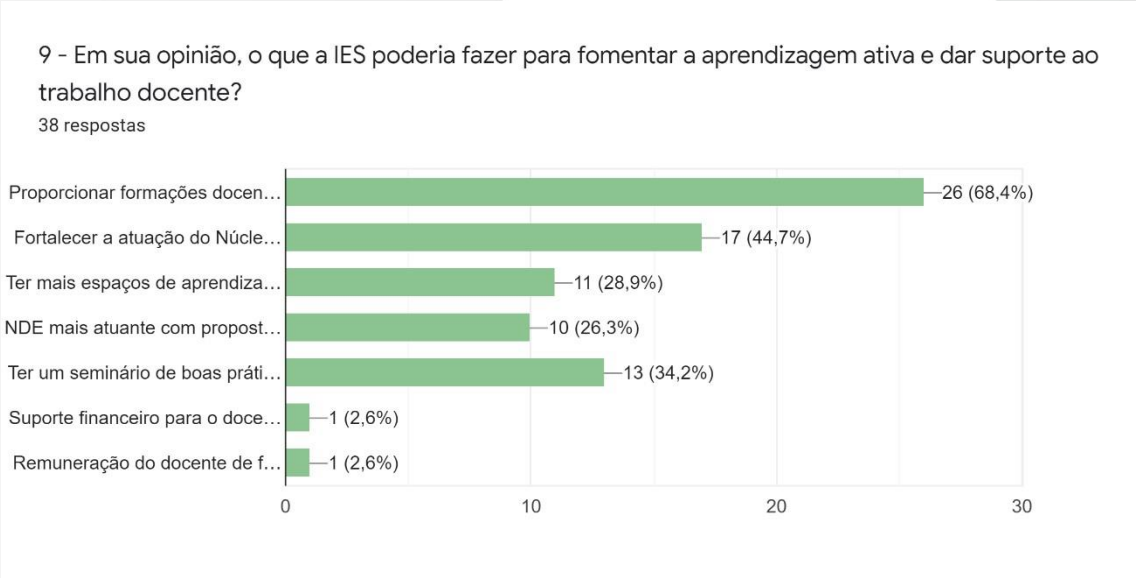
MAIOR DESAFIO DOCENTE EM APLICAR METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA

O gestor deve atuar a garantir que o planejamento do semestre seja realizado antes do seu início. Deve priorizar os objetivos de aprendizagem que serão alcançados, deve garantir que os docentes tenham todas as atividades que serão desenvolvidas e entregues ao longo do semestre para que o processo se torne robusto. Este planejamento será feito uma única vez, reaproveitando-o nos semestres subsequentes. Garantir que o *feedback* seja utilizado continuamente pelos professores com os alunos, para que se dê atenção e acolhida em seu processo formativo, reduzindo a resistência, promovendo o acompanhamento da aprendizagem e atingir os objetivos e metas esperados.



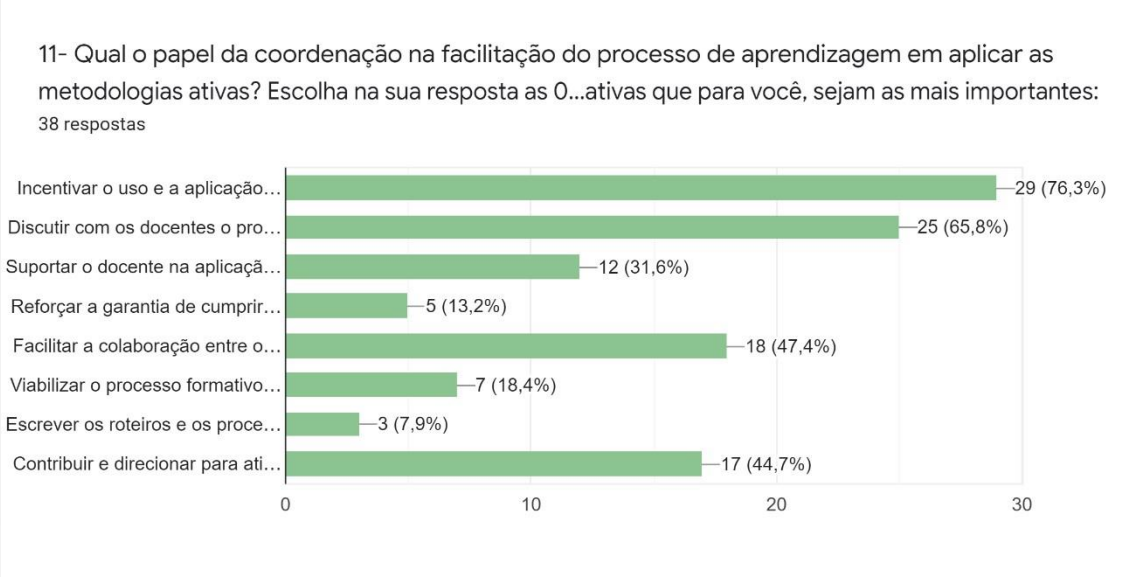
ENGAJAMENTO DOCENTE AO SE TRABALHAR COM METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA

As DCN e a resolução da Curricularização da Extensão nos cursos remetem a entender que a aprendizagem ativa é um processo contínuo e atual de formação integral do aluno e desenvolvem conhecimentos, habilidades e atitudes nos alunos que prepara melhor o egresso para sua vida. Cabe ao gestor acadêmico garantir a multiplicação deste conhecimento em seu curso e entre seus docentes.



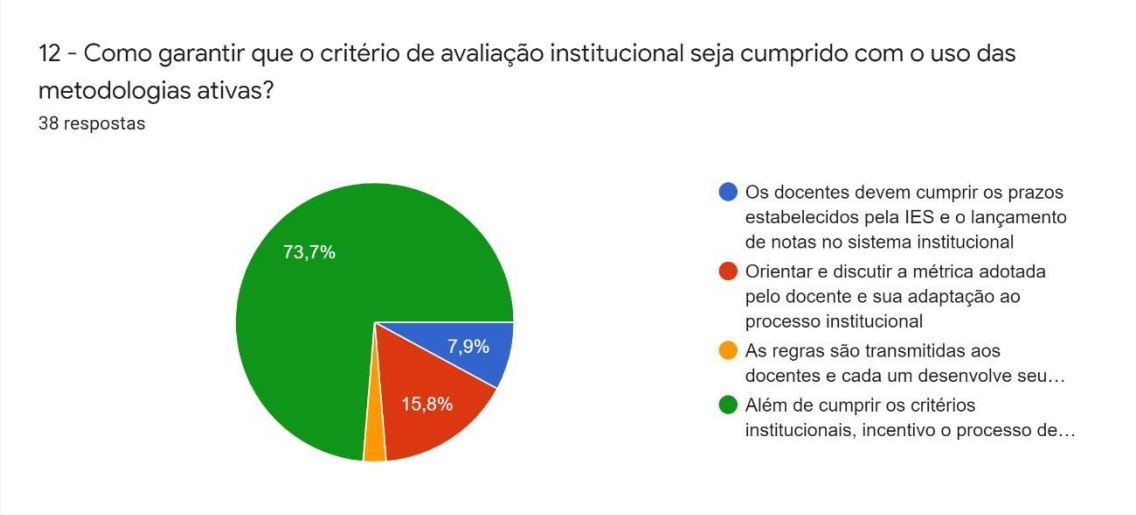
O QUE O ECOSSISTEMA BRASÍLIA EDUCACIONAL PODE FAZER PARA FOMENTAR A APRENDIZAGEM ATIVA E DAR SUPORTE AO TRABALHO DOCENTE?

Com certeza estas iniciativas são fundamentais para que a IES alcance uma cultura de aprendizagem ativa, o que facilitará o atendimento às novas DCNs dos cursos e à extensão curricularizada. E o gestor deve incentivar continuamente o uso de diferentes espaços de aprendizagem nas aulas do curso.



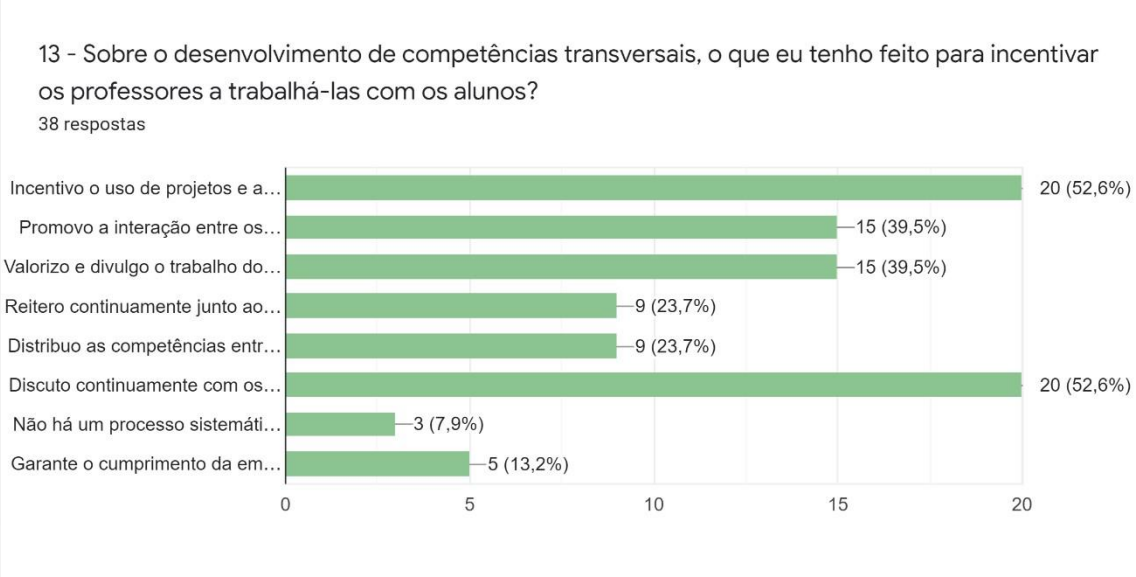
QUAL O PAPEL DA COORDENAÇÃO NA FACILITAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM APLICAR METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA?

Todas estas iniciativas são fundamentais para desenvolver a cultura da aprendizagem ativa em sua IES.



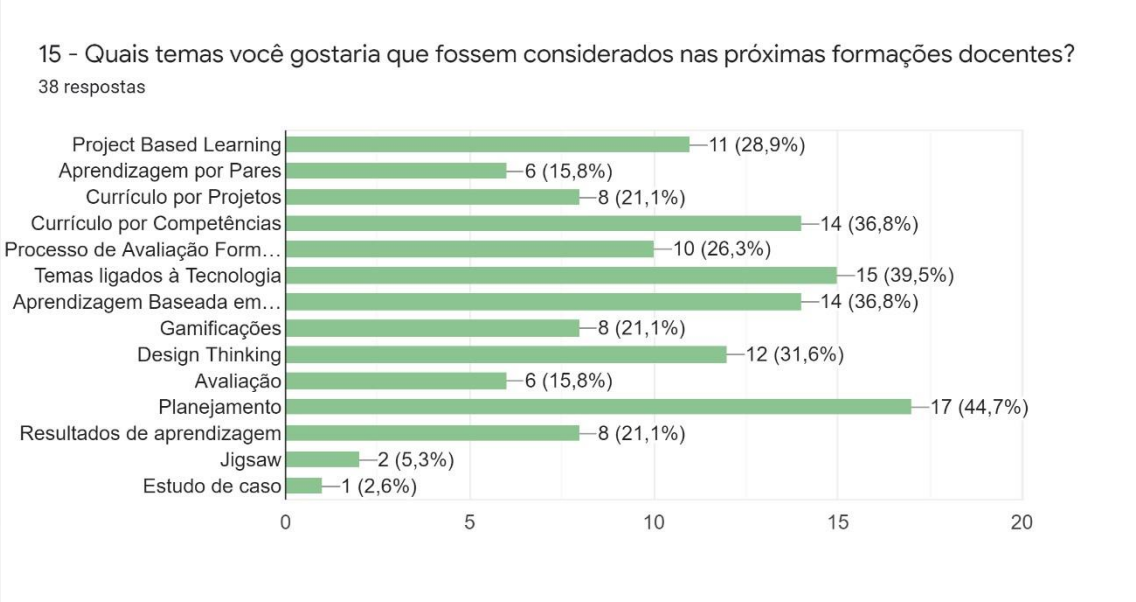
COMO GARANTIR QUE O CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL SEJA CUMPRIDO COM O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS?

O processo de avaliação deve ser integral e formativo. É preciso repensar atividades voltadas à validação das experiências de aprendizagem dos estudantes. É importante garantir que o modelo da IES e o do docente se integrem para sustentar o processo planejado. O gestor deve patrocinar este desenvolvimento e não simplesmente exigir o que a IES definiu.

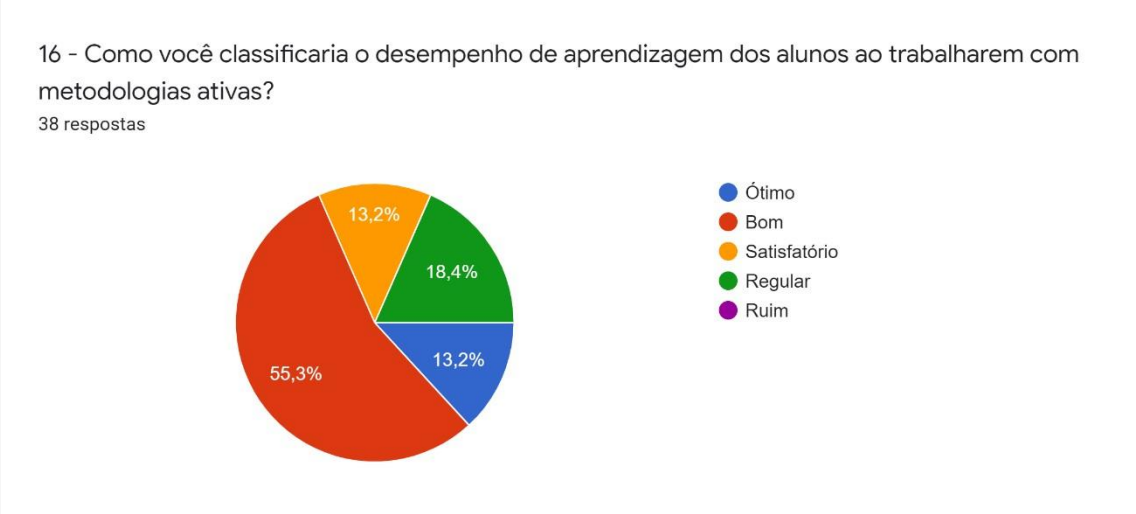


Incentivar, discutir modelos, treinar, tutorear, promover a colaboração, a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade no seu e nos demais cursos. Todo este papel deverá se refletir em projetos inter e multidisciplinares na IES.

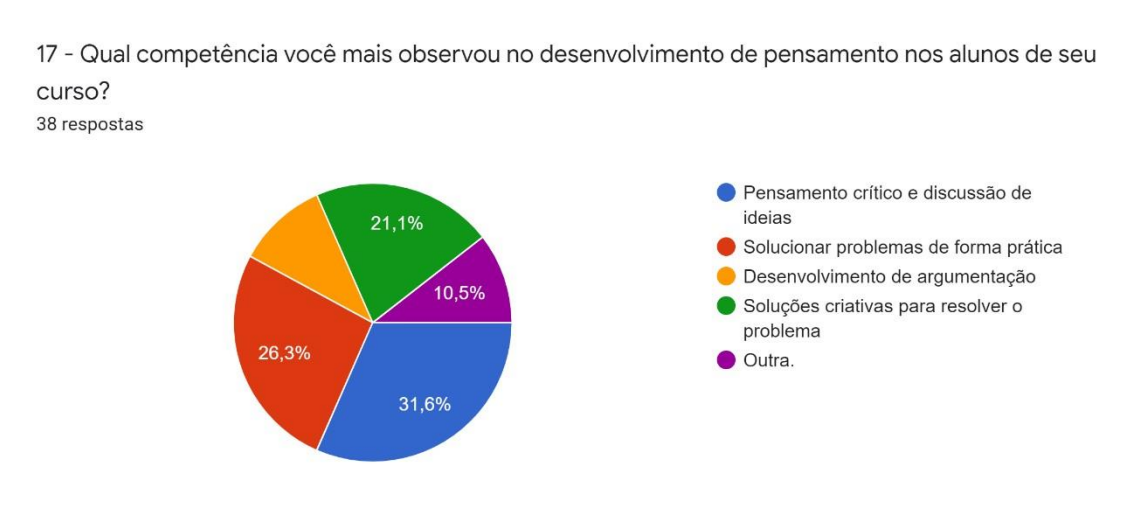
O foco deve ser no planejamento, na gestão do projeto e em um eficaz processo de avaliação formativa. Criação pode ser discutido em colegiado ou em relação externa com *stakeholders* da IES. Monitoramento é o processo de acompanhamento e *feedback* que garantirá o sucesso do processo e da implementação da estratégia.



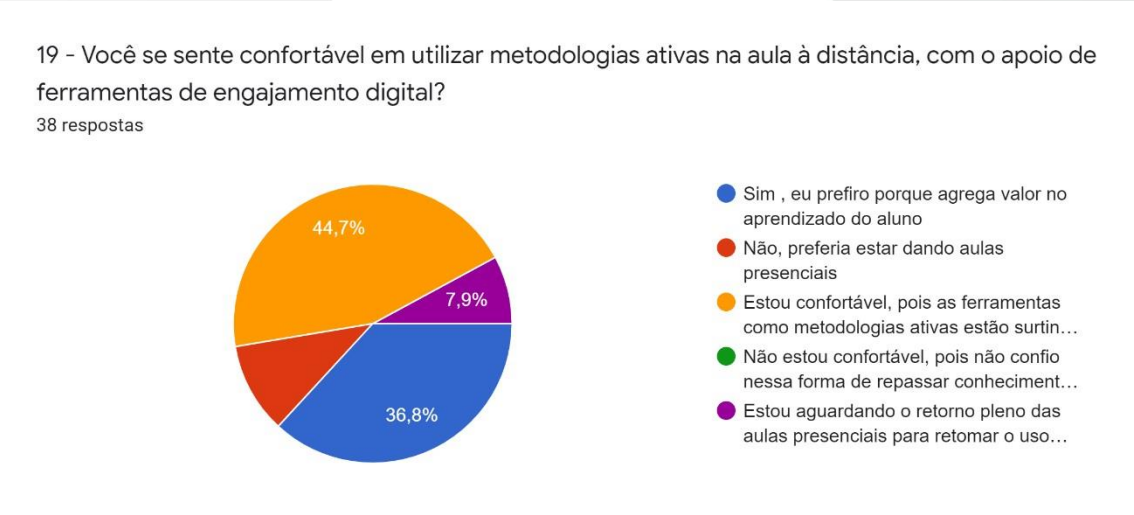
O planejamento está considerado dentro do PBL. Conhecer todas as metodologias ativas contribui em aumentar o portfólio de conhecimento do docente para planejar e agir melhor. Cabe ao gestor monitorar as dificuldades, as boas práticas, o planejamento prévio, para transformar a cultura institucional.



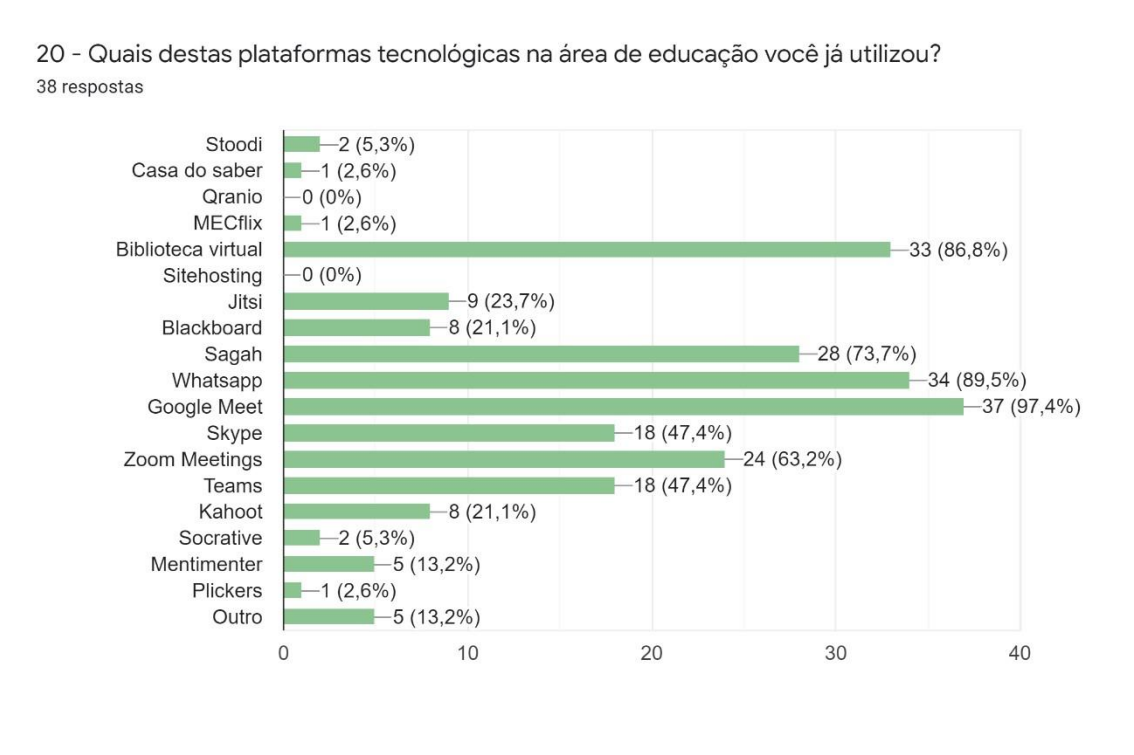
Atuar para que o desempenho fique entre bom e ótimo. Isto proporcionará a sustentabilidade do processo de aprendizagem acadêmica no curso.



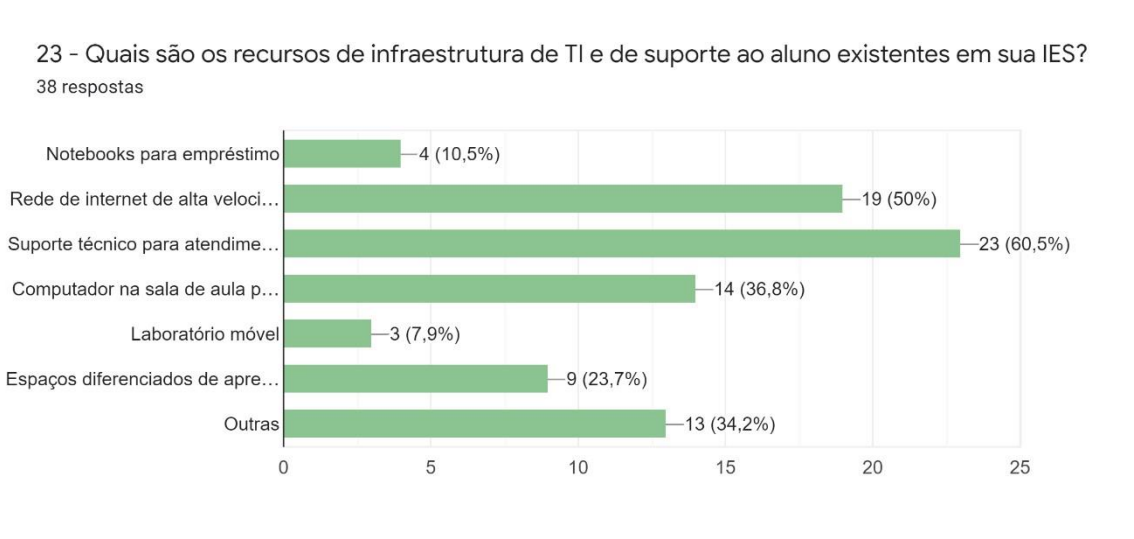
Ter elementos que validem o desenvolvimento destas competências se tornará um diferencial para a IES, pois estas competências transversais são importantes no desenvolvimento de todos os egressos da Instituição de Ensino.



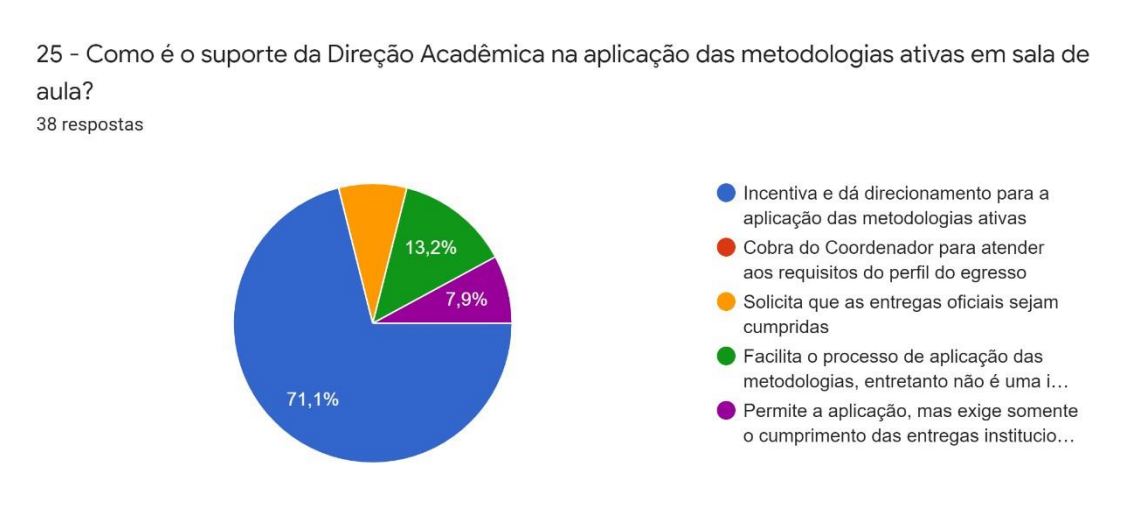
É possível ter um currículo por projetos e competências mesmo no ambiente EaD. O gestor deve monitorar o processo e as evidências de aprendizagem produzidas pelos professores.



O docente deve ter habilidade tecnológica para explorar as ferramentas que garantam o desenvolvimento de competências nos alunos no ambiente virtual de aprendizagem. Quanto mais abrangente este conhecimento, maior será o repertório docente para o planejamento de atividades importantes e que potencializem o aprendizado. Além das ferramentas destinadas a viabilizar a aula remota é importante conhecer ferramentas e aplicativos que desenvolvam o raciocínio, a curiosidade, o pensamento crítico e estratégico nos alunos. Cabe a gestão acadêmica e ao docente experimentar e buscar diferentes caminhos de aprendizado e compartilhar suas boas práticas entre os colegas docentes.



É necessário conhecer a realidade dos alunos de seu curso e proporcionar recursos que acolham, facilitem, alcancem todos os alunos para que sua experiência de aprendizagem seja efetiva.



Incentiva, patrocina, cobra a aplicação e tem indicadores de desempenho para este processo. O papel da liderança acadêmica dos cursos extrapolou o atendimento dos alunos para se tornar a ponte entre a missão da IES com os egressos que ele produz para a vida. Deve garantir que este processo seja sustentável.

7.2 Pesquisa: Professores

RESUMO E ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

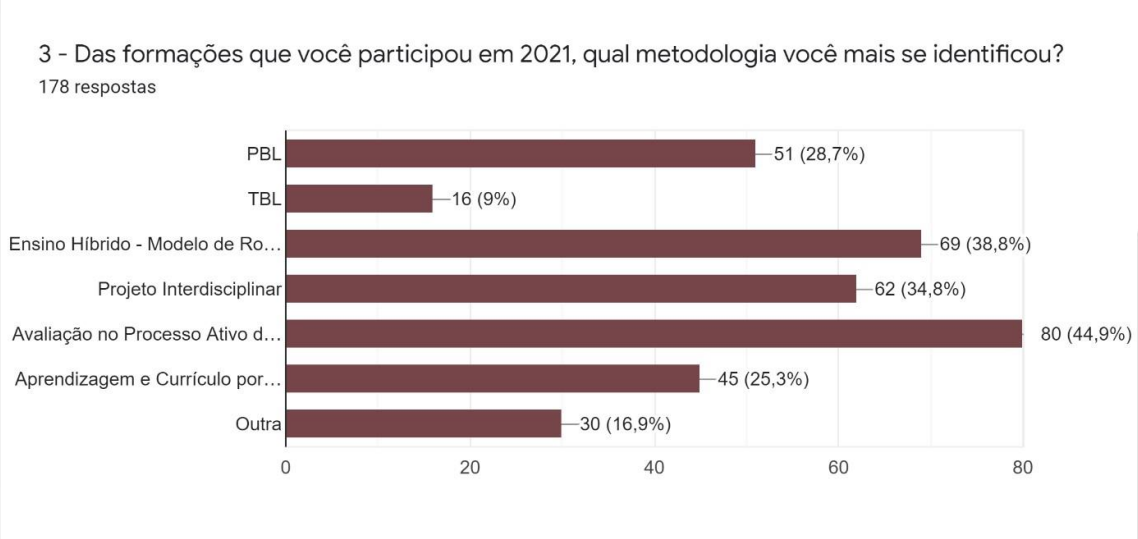
QUESTIONÁRIO DOCENTES – INOVATIO EDUCAÇÃO

Por Profa. Dra. Renata Perrenoud

NÚMERO DE RESPOSTAS: 178

CURSOS: Agronomia, Direito, Engenharias, Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Fisioterapia, Administração, Contáveis, Ciências Sociais, Gestão, Ciências da Informação, Tecnologia.

RESUMO: Percebe-se que a cultura da aprendizagem ativa e os currículos sustentados por projetos ainda é caminho que precisa ser pavimentado no Ecossistema Brasília Educacional. Verificam-se nas respostas dos docentes elementos que remetem a uma dificuldade em implementar e conduzir projetos nos cursos. Temas como resistência dos alunos e falta de um repertório tecnológico dos docentes são elementos que mostram ainda uma dificuldade e se disseminar o PBL. Em contrapartida, é importante verificar pontos importantes de atuação da IES, como na questão 9, em proporcionar formação docente continuada, ter espaços de aprendizagem para fomentar o trabalho colaborativo, ter seminário periódico de boas práticas docentes para compartilhamento de ideias e fortalecer o NAP para suporte ao trabalho docente. Estas e outras iniciativas devem sustentar o processo de se ter uma cultura por projetos, competências e com a extensão curricularizada inserida nos currículos dos cursos.



METODOLOGIAS QUE MAIS SE IDENTIFICOU NAS FORMAÇÕES DOCENTE:

- Avaliação = 44,9%
- Ensino Híbrido = 38,8%
- Projeto Integrador = 34,8%
- PBL = 28,7%
- Aprendizagem por Competências = 25,3%

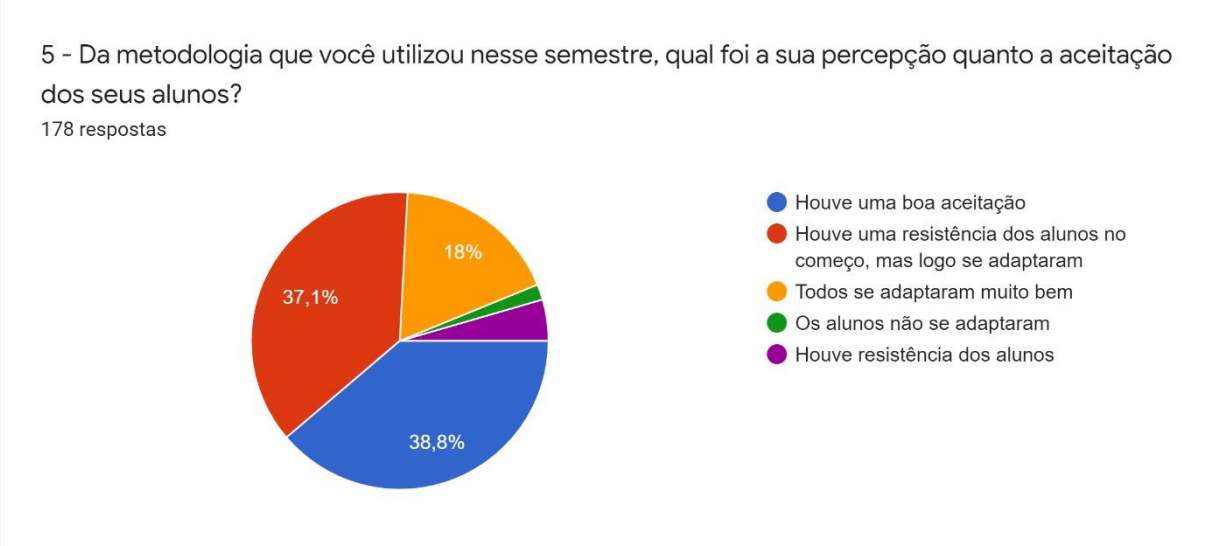
O processo de avaliação na aprendizagem ativa é fundamental estar bem disseminado para garantir os resultados e as verificações da aprendizagem.

METODOLOGIAS MAIS UTILIZADAS EM SALA DE AULA EM 2021 (178 respostas)

Totalizando 85,2% das respostas, tem-se:

- Estudo de Caso = 32%
- Aprendizagem por Pesquisas = 22,5%
- Ensino Híbrido = 11,2%
- Aprendizagem por Competências = 9,6%
- Aprendizagem Baseada em Projetos = 9,6%

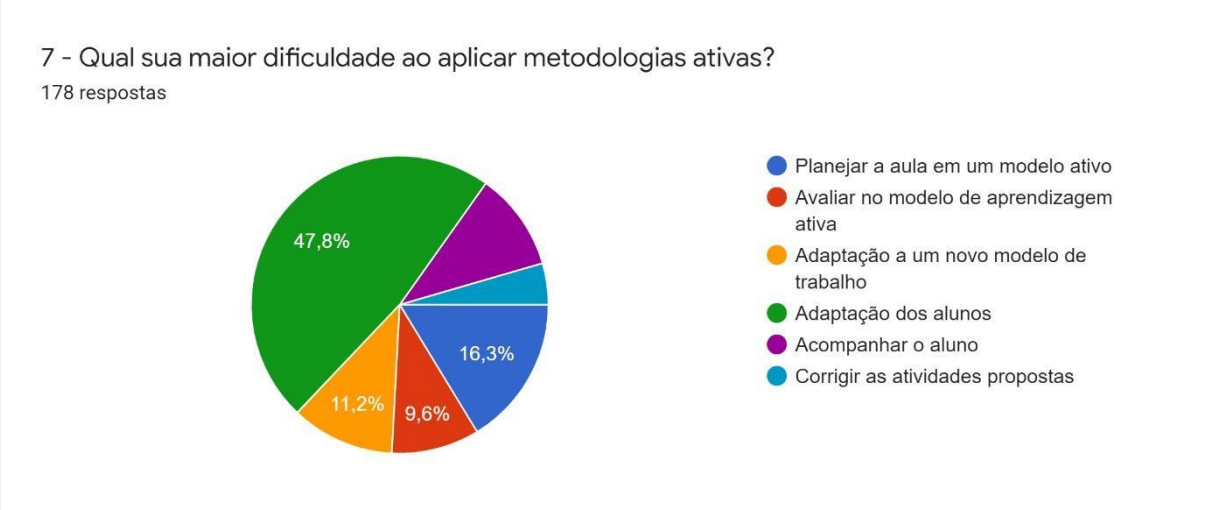
A Aprendizagem Baseada em Projetos sustenta toda a estratégia de projetos integradores de uma IES, pois ela define os objetivos de aprendizagem e conduz a um processo eficaz que garante o percurso formativo do aluno. E ainda há uma resistência em aplicá-la em sala de aula. Com 9,6% de utilização, o PBL precisa ser mais praticado e disseminado dentro da IES. Em contrapartida, o Estudo de Caso pode ser explorado conjuntamente ao PBL.



USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA NA VISÃO DO ALUNO

- Houve boa aceitação = 38,8%
- Houve resistência no início, mas se adaptaram rapidamente = 37,1%
- Todos se adaptaram muito bem = 18%

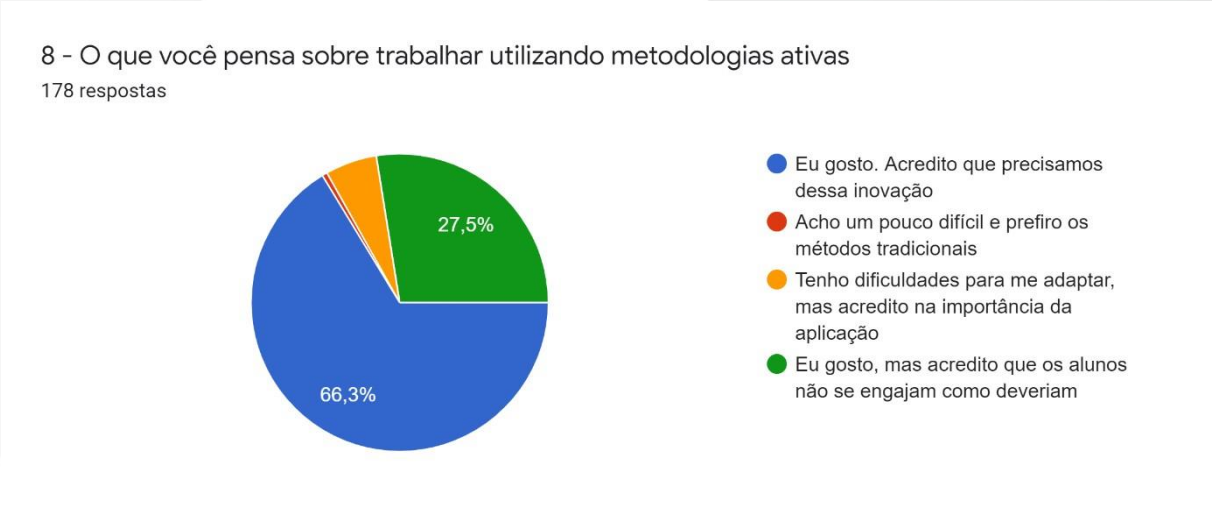
O processo de aprendizagem ativa deve ser bem-informado e instruído aos alunos, para que não haja dúvida no processo, o que auxiliará redução da resistência. Isso ocorre quando a regra é bem definida e os objetivos de aprendizagem são compartilhados entre todos.



MAIOR DIFICULDADE EM IMPLANTAR METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA

- A adaptação dos alunos = 47,8%
- Planejar a aula em aprendizagem ativa = 16,3%
- Adaptação a um novo modelo de trabalho = 11,2%

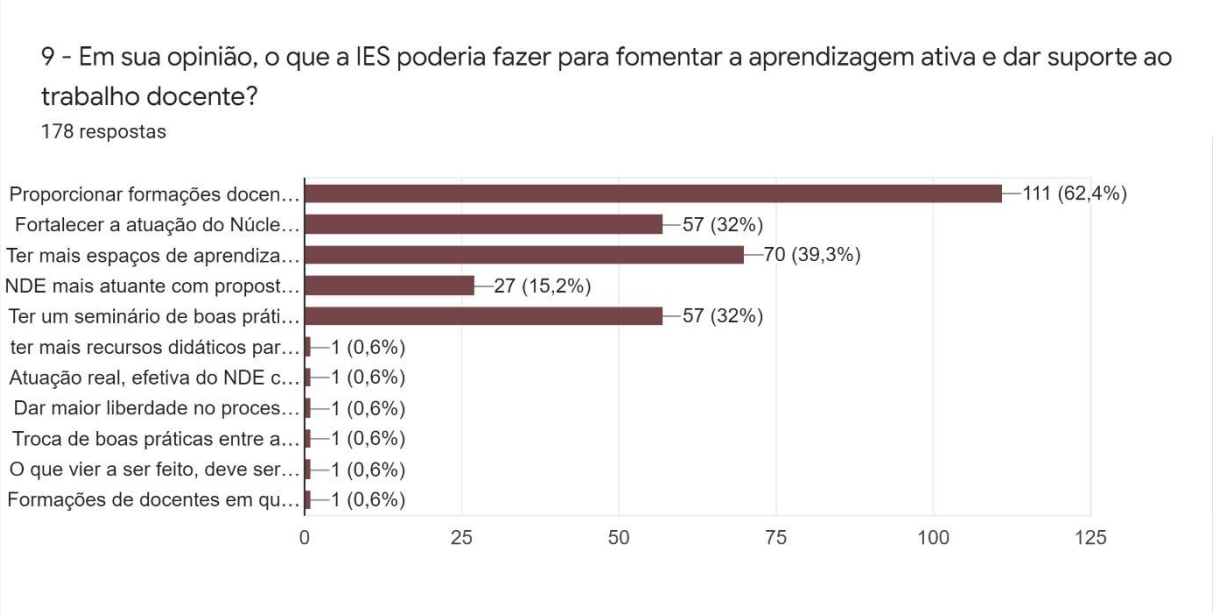
No primeiro dia de aula o professor deve apresentar a sua estratégia aos alunos, os objetivos de aprendizagem e o critério de avaliação que será aplicado. Fazer uso do *feedback* continuamente com os alunos reduz a resistência, promove o acompanhamento da aprendizagem e garante atingir os objetivos e metas esperados.



PENSAMENTO DOCENTE TRABALHANDO COM METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA

- Gosto e toda a IES precisa desta inovação = 66,3%
- Gosto, mas vejo que os alunos não se engajam como deveriam = 27,5%

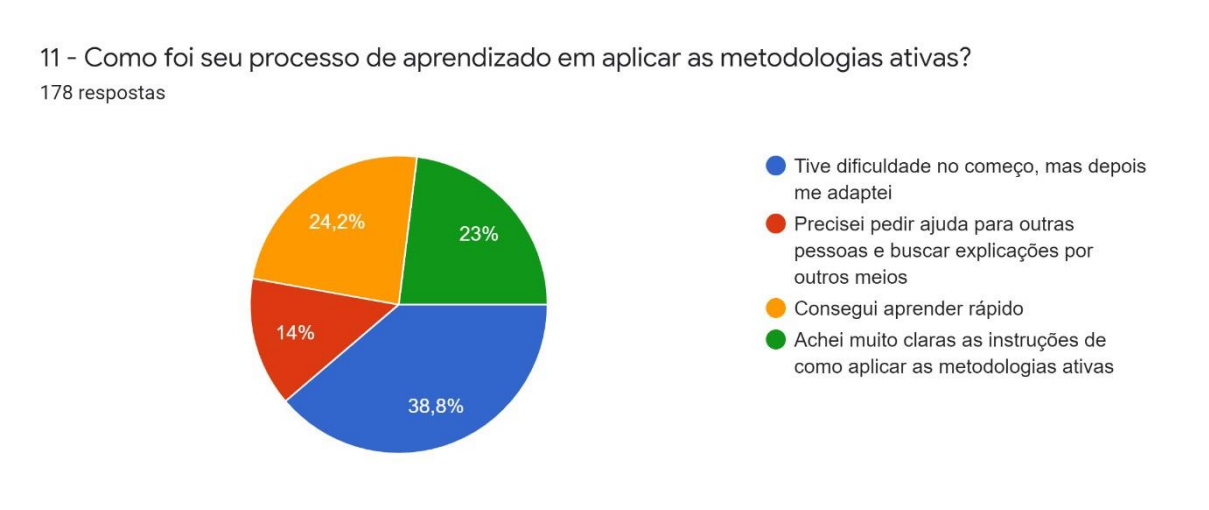
Fazer uso do *feedback* continuamente com os alunos reduz a resistência, promove o acompanhamento da aprendizagem e garante atingir os objetivos e metas esperados.



O QUE O ECOSSISTEMA BRASÍLIA EDUCACIONAL PODE FAZER PARA FOMENTAR A APRENDIZAGEM ATIVA E DAR SUPORTE AO TRABALHO DOCENTE?

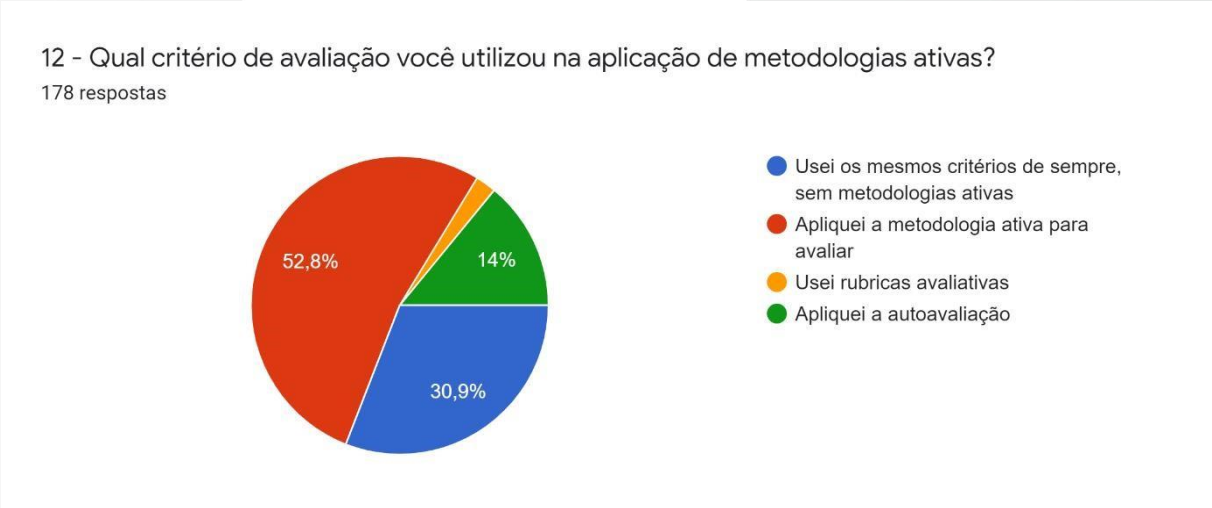
- Proporcionar formação docente continuada = 62,4%
- Ter mais espaços de aprendizagem para fomentar o trabalho colaborativo = 39,3%
- Ter um seminário periódico de boas práticas docentes para compartilhamento de ideias = 32%
- Fortalecer o NAP para suporte ao trabalho docente = 32%

Com certeza estas iniciativas são fundamentais para que a IES alcance uma cultura de aprendizagem ativa, o que facilitará o atendimento às novas DCNs dos cursos e à extensão curricularizada.



COMO FOI O MEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM APLICAR AS METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA?

- Tive dificuldade no início, mas me adaptei logo = 38,8%
- Consegui aprender rápido = 24,2%
- Achei muito claras as instruções sobre como aplicar as metodologias ativas em sala de aula = 23%

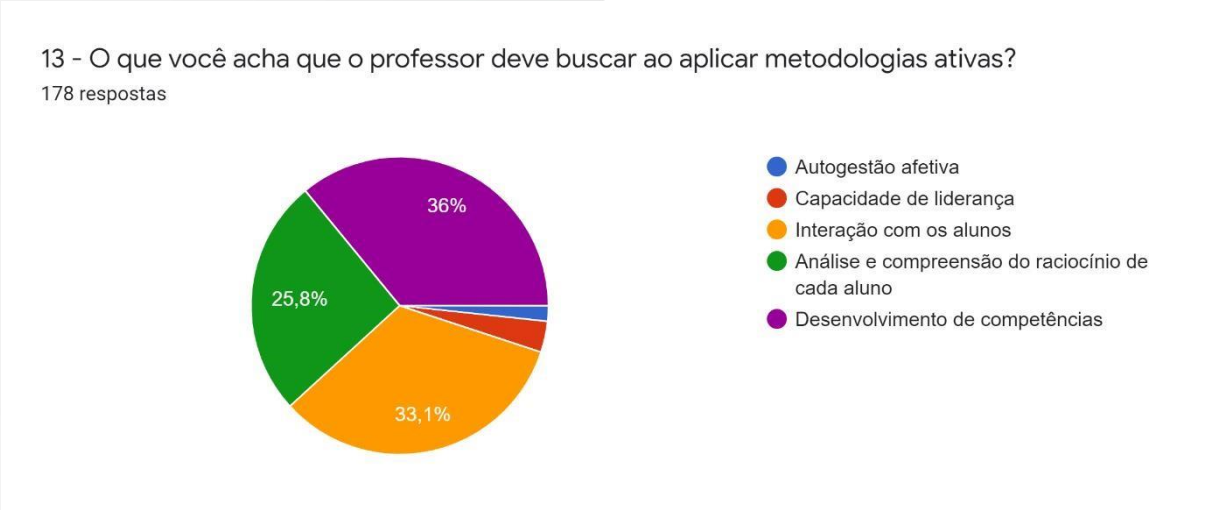


COMO FOI SUA AVALIAÇÃO NA SALA DE AULA NESTE PROCESSO?

- Utilizei metodologias ativas para avaliar = 52,8%
- Utilizei o método de avaliação tradicional = 30,9%
- Apliquei a Autoavaliação = 14%

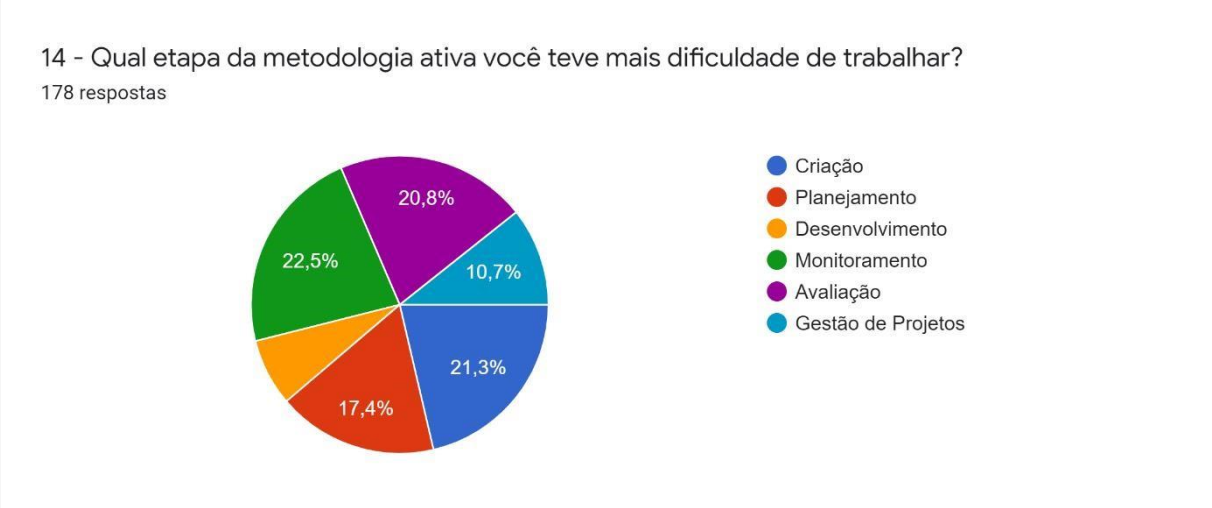
Deve-se tomar o cuidado em se implantar projetos integradores na IES e garantir que a avaliação seja formativa e continuada. Assim, o método tradicional é insuficiente para garantir

desenvolver competências nos estudantes. Este é um ponto de atenção para a Gestão Acadêmica do Ecossistema Brasília Educacional.



O QUE O PROFESSOR DEVE BUSCAR COM O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS?

- Desenvolvimento de competências = 36%
- Interação com os alunos = 33,1%
- Análise e compreensão do raciocínio lógico do aluno = 25,8%

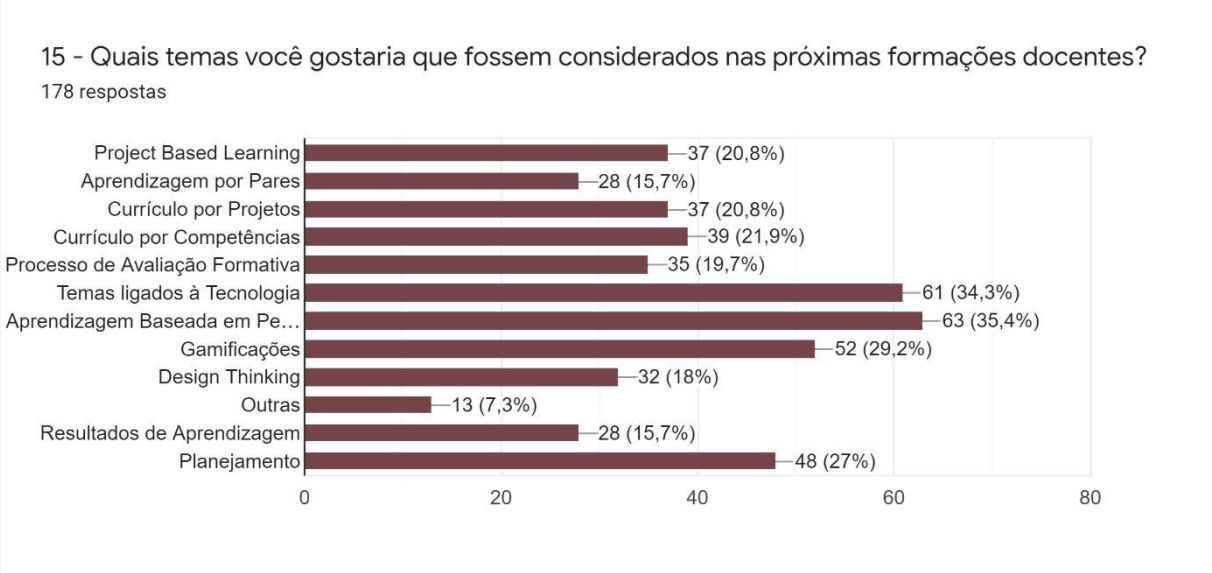


QUAL ETAPA DA METODOLOGIA ATIVA APLICADA O PROFESSOR TEVE MAIS DIFICULDADE EM TRABALHAR?

- Monitoramento = 22,5%
- Criação = 21,3%
- Avaliação = 20,8%
- Planejamento = 17,4%

- Gestão de Projetos = 10,7%

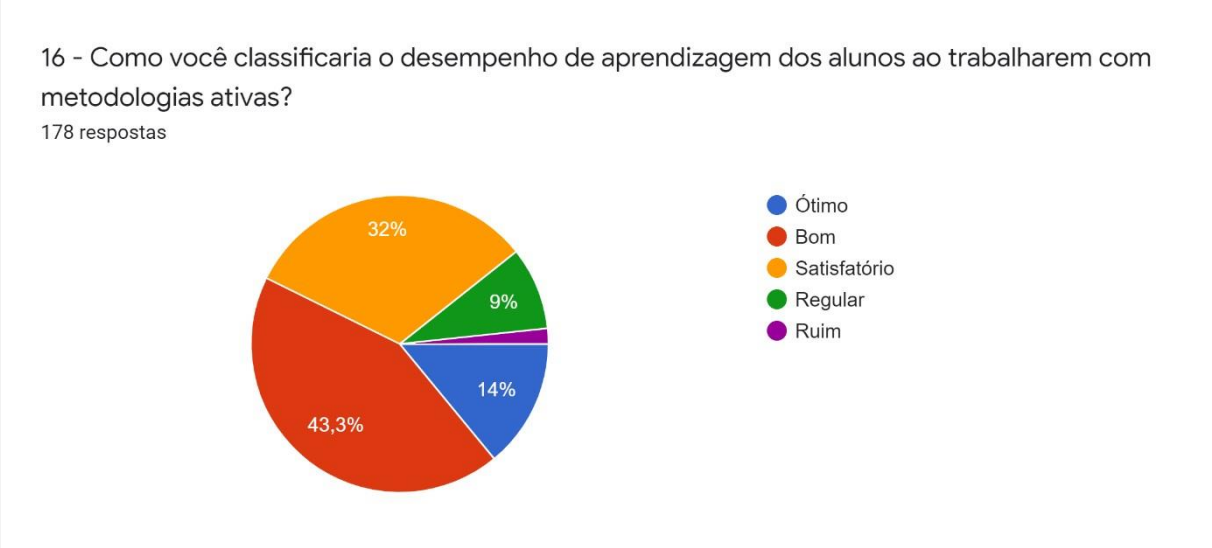
O foco deve ser no planejamento, na gestão dos projetos e em um eficaz processo de avaliação formativa. Criação pode ser discutido em colegiado ou em relação externa com stakeholders da IES. Monitoramento é o processo de acompanhamento e feedback e garantirá o sucesso do processo e da implementação da estratégia.



QUAIS TEMAS A CONSIDERAR NAS PRÓXIMAS FORMAÇÕES DOCENTES?

- Aprendizagem Baseada em Pesquisas = 35,4%
- Temas ligados à Tecnologia = 34,3%
- Gamificação = 29,2%
- Currículo por Competências = 21,9%

A Aprendizagem Baseada em Pesquisas é algo mais complexo e aplicável nos últimos anos, pois o nível de autonomia dos alunos deve ser maior. Portanto, o PBL é a base dos projetos e a Aprendizagem Baseada em Pesquisa pode ser explorada em uma parte da matriz curricular.



COMO VOCÊ CLASSIFICA O DESEMPENHO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO COM O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS?

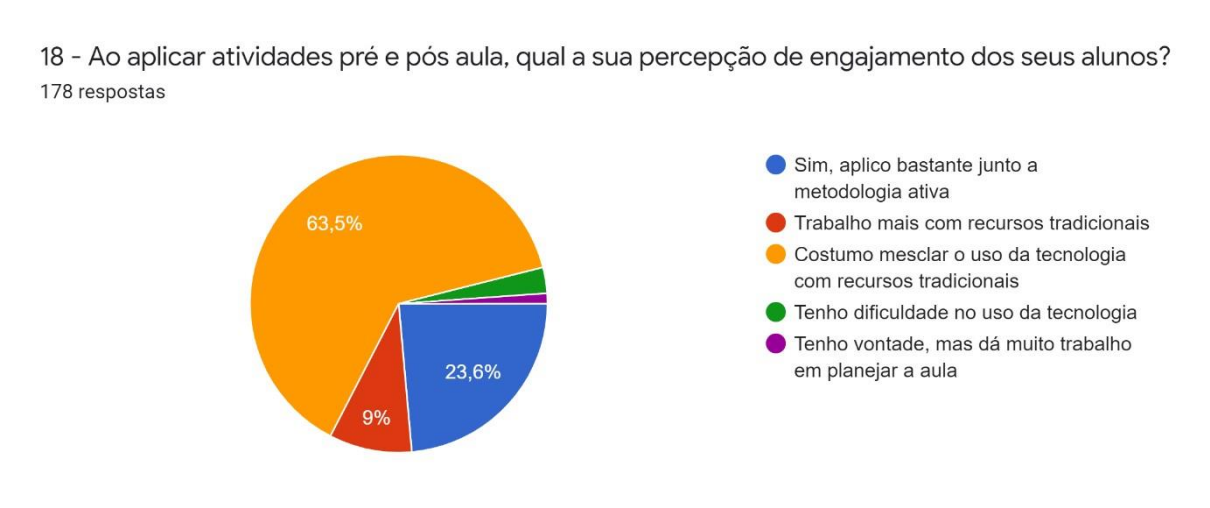
- Bom = 43,3%
- Satisfatório = 32%
- Ótimo = 14%

QUAL COMPETÊNCIA FOI OBSERVADA QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO DO ALUNO?

- Pensamento crítico e discussão de ideias = 33,1%
- Solucionar problemas de forma prática = 25,3%
- Desenvolvimento de argumentação = 19,1%

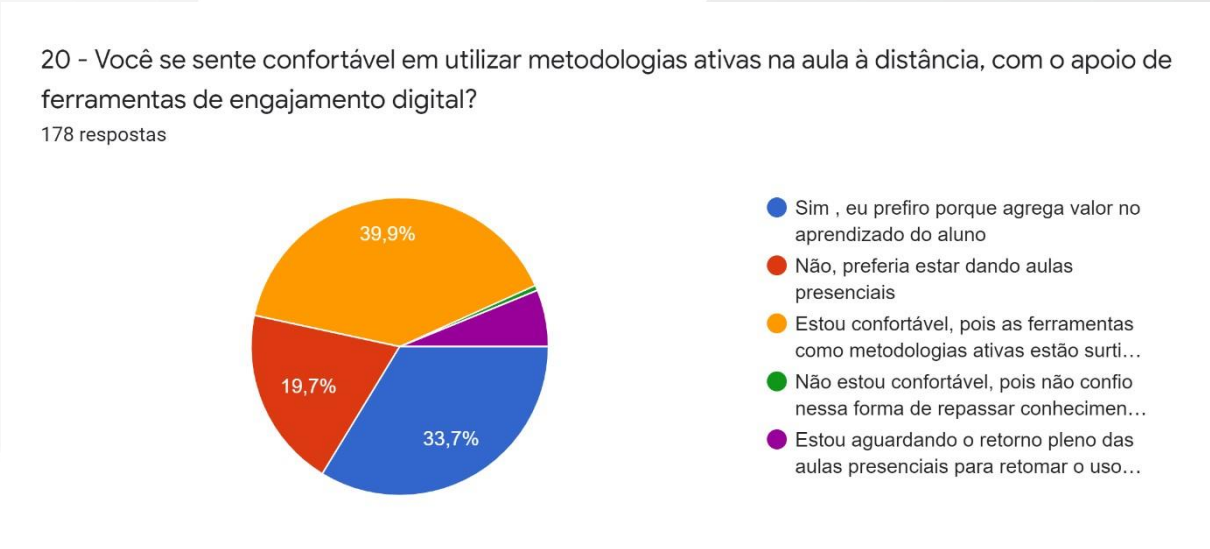
- Soluções criativas para desenvolver problemas = 14,6%

Ter elementos que validem o desenvolvimento destas competências se tornará um diferencial para a IES, pois estas competências transversais são importantes no desenvolvimento de todos os egressos da Instituição de Ensino.



QUAL COMPETÊNCIA FOI OBSERVADA QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO DO ALUNO?

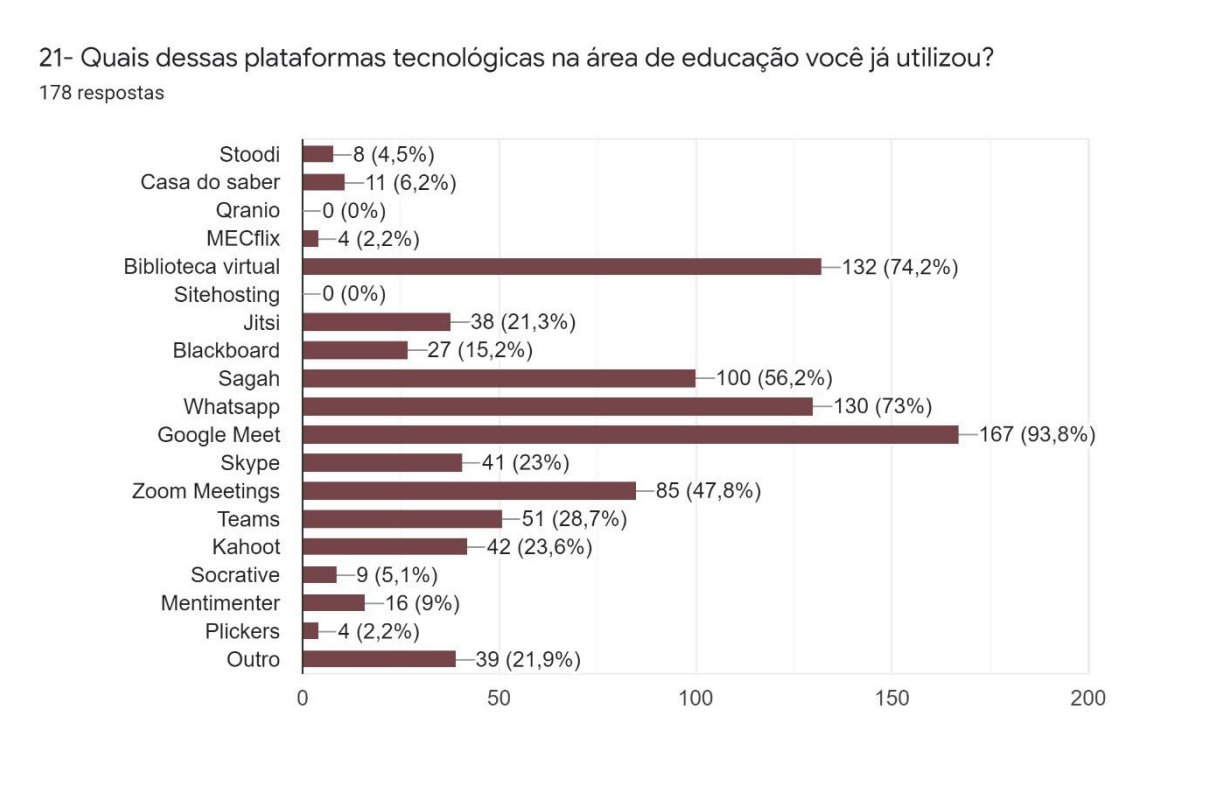
- Costumo mesclar o uso da tecnologia com recursos tradicionais = 63,5%
- Sim, aplico bastante junto a metodologia ativa = 23,6%
- Trabalho mais com recursos tradicionais = 9%



VOCÊ SE SENTE CONFORTÁVEL EM UTILIZAR METODOLOGIAS ATIVAS NA

AULA À DISTÂNCIA, COM O APOIO DE FERRAMENTAS DE ENGAJAMENTO DIGITAL?

- Sim, usar metodologias ativas está surtindo efeito no aprendizado dos alunos = 39,9%
- Sim, porque agrega valor no aprendizado do aluno = 33,7%
- Não, preferia estar ministrando aulas presenciais = 19,7%

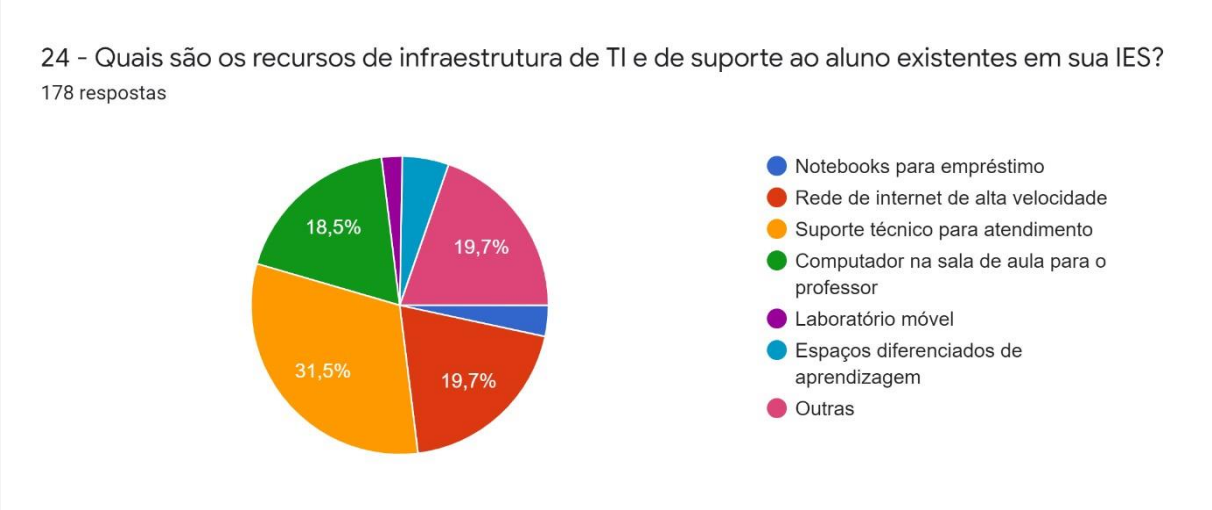


PLATAFORMAS DIGITAIS MAIS USADAS PELOS DOCENTES

- Google Meet = 93,8%
- Biblioteca Virtual = 72,2%
- WhatsApp = 73%
- SAGAH = 56,2%
- Zoom Meeting = 47,8%
- Teams = 28,7%
- Kahoot = 23,6%
- Skype = 23%
- Jitsi = 21,3%
- Blackboard = 15,2%

- Mentimeter = 9%
- Casa do Saber = 6,2%
- Stoodi = 4,5%

O docente deve ter habilidade tecnológica para explorar as ferramentas que garantam o desenvolvimento de competências nos alunos no ambiente virtual de aprendizagem. Quanto mais abrangente este conhecimento, maior será o repertório docente para o planejamento de atividades importantes e que potencializem o aprendizado.



RECURSOS DE INFRAESTRUTURA INSTITUCIONAIS DISPONÍVEIS

- Suporte Técnico para Atendimento = 31,5%
- Internet de Alta Velocidade na IES = 19,7%
- Computador para Professor na Sala de Aula = 18,5%
- Notebook para empréstimo ao aluno = 3,4%

8. DADOS E INFORMAÇÕES

Conforme constatado nas avaliações com os Estudantes e Docentes, de forma pontual, pode-se observar resultados positivados e aqueles que necessitam ações estratégicas objetivando a melhoria no desempenho.

Observamos, para as duas etapas avaliativas que compõem o relatório em pauta, ainda, a poluição dos dados, tanto no processo de sensibilização, como na plena compreensão da importância da participação responsável e comprometida com o processo. Poluição essa, natural durante o período de pandemia e atribuída, em nossas análises, pelo afastamento físico dos interlocutores em relação à IES, e o esgotamento, inclusive psicológico, que o processo de isolamento social nos ocasionou. Todos exauridos pelos inúmeros contatos em questionários e *lives* nos últimos dois anos.

Essa possibilidade exigiu de nós, Comissão Própria de Avaliação, o debruçar crítico e reflexivo sobre os dados, trazendo diálogos e interlocuções com representantes, docentes e gestores, para complementar as percepções acerca dos números.

Na etapa I, por exemplo, concentramos esforços em levantar percepções dos estudantes sobre o processo de ensino-aprendizagem durante o período de ensino remoto e como avaliavam o impacto deste período com o impedimento/ limitação de atividades presenciais. Na mesma direção, mantivemos o diálogo convidando docentes e gestores para momentos de escuta ativa para compreendermos a melhor interpretação quanto às percepções coletadas junto aos estudantes.

Verificamos que, apesar das limitações impostas pelo momento, os estudantes reconhecem a dedicação de seus professores e da Instituição em cumprir, da melhor forma possível, o dever com sua formação. Por outro lado, identificamos a necessidade de aprofundamentos, junto aos docentes, quanto às metodologias de dinamização do processo ensino-aprendizagem diversificando e instrumentalizando-os com metodologias adequadas aos novos tempos de ensino e aproximação, independentes do tempo e do espaço da sala de aula tradicional.

Para cumprir este papel, a CPA atuou, adicionalmente, junto aos gestores institucionais para que o programa de formação docente que já estava em andamento no ano de 2021 fosse remodelado. Realizou rodada inicial com cursos de formação direcionados às novas metodologias de ensino-aprendizagem e aplicou um questionário adicional, em parceria com empresa externa contratada, para gestores e docentes convidados para o piloto do programa (**Relatório Inovatio**),

reunindo várias instituições do Ecossistema Brasília Educacional de perfis diferentes, o que nos dará para 2022 novas perspectivas de atuação na formação de profissionais para este ensino que, sabemos, nunca mais será como antes.

A Etapa II, mais densa, e contextualizada com o proposto na Lei do SINAES, completou esta análise com dados bem direcionados, já no momento do resgate da presencialidade, fechando o primeiro ano do Ciclo Avaliativo e nos dando condições consolidadas para o projeto de melhorias que virão no próximo ano avaliativo. Para alcançá-la, inclusive, a comissão deliberou prorrogar o ano-base 2021, extraordinariamente, até março do presente ano, para encontrar os discentes já neste novo cenário de presencialidade, e favorecidos pelo retorno à IES, nos aproximarmos de forma mais produtiva dos nossos interlocutores.

Abaixo, síntese das principais percepções de acordo com os dados analisados e ações estratégicas na IES:

• Eixo 01 – Planejamento e Avaliação Institucional

- Participação na indicação de representantes junto aos órgãos colegiados.

- Participação na elaboração e planejamento anual da unidade.

• Eixo 02 – Desenvolvimento Institucional

Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

- Assertivas quanto à Missão da Faculdade.

- Difusão do PDI junto aos professores da Faculdade, bem como cumprimento dele, e seu espelhamento para os PPCs dos cursos.

Responsabilidade Social

- Reconhecimento do pleno direito às diferenças étnicas, religiosas e de gênero.

• Eixo 03 – Políticas Acadêmicas

Política de Ensino Iniciação científica e Extensão

- Satisfatório desempenho das coordenações de curso e direções de ensino na execução de seus planejamentos.

- Satisfação dos acadêmicos, de forma geral, na formação proporcionada pelos cursos ministrados, bem como as práticas de ensino executadas, quando e da forma possível.

- Apontamento positivado dos acadêmicos quanto a disponibilidade dos docentes envolvendo sua didática, assiduidade, comprometimento, motivação e responsabilidade.

- Potencialidade das unidades em desenvolver atividades de iniciação científica e extensão. A IES possibilita a participação em projetos e programas de extensão, dada a relevâncias para a comunidade e a sociedade.

- Adequados programas visando a redução da evasão escolar, inclusive programas que objetivaram a manutenção da sustentabilidade financeira dos estudos no período da pandemia.

- Aceite e entendimento sobre a metodologia avaliativa de promoção dos acadêmicos, apesar das necessidades de adaptações para o ensino remoto.

- Reconhecimento das ações de apoio pedagógico, por parte dos docentes, quanto ao acesso aos recursos tecnológicos e na orientação de trabalhos.

- Plena possibilidade de discussão e reformulação de propostas de cursos, com o envolvimento de gestores, representantes docentes e discentes.

- Adequação das ementas bem como atualização bibliográfica e metodologia do curso, acontecendo de forma periódica, de acordo com as necessidades de ensino-aprendizagem.

Comunicação com a Sociedade

- Identificação de boletins eletrônicos disponibilizados no site institucional, posts na rede social com qualidade de informações de forma atualizada, postagens sobre eventos e datas comemorativas relacionadas às questões sociais, de inclusão e responsabilidade social.

Política de Atendimento aos Discentes

- Reconhecimento dos canais da Ouvidoria e dos outros canais de atendimento ao estudante.
- Aproximação com ações de escuta e negociação financeira.
- Programas de descontos para o período de pandemia.

• Eixo 04 – Políticas de Gestão

Política de Pessoal

- Satisfatória integração profissional ao ambiente de trabalho, em especial, no relacionamento com as lideranças.

- Participação em lives e cursos promovidos para todos os colaboradores, com grandes nomes do mercado da Educação Superior e da Formação Profissional, acerca do mercado de trabalho e oportunidades.

- Programa de formação docente.

- Participação em conselhos, comissões, colegiados e grupos de trabalho.

- Aproximação dos colaboradores na interação com a Gerência de RH e com oportunidades de progressão profissional, seja pela sua titulação, seja nas divulgações de recrutamento interno.

- Organização e Gestão da Instituição

- Melhoria no processo ensino aprendizagem, com indicação de atividades extracurriculares, interdisciplinares e interprofissionais.

- Bom desempenho junto à logística de capacitações e de atendimento ao docente, quanto ao uso de ferramentas tecnológicas de dinamização de aulas e interações estudante-professor.

• Eixo 05 – Infraestrutura

- Ampliação da capacidade tecnológica e de transmissão de aulas em ambiente remoto, adequação do acervo de laboratórios e biblioteca virtuais no período de pandemia.

- Conservação e revitalização da infraestrutura física para o retorno à presencialidade.

9. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

A autoavaliação permitiu a confecção de um relatório fundamentado numa metodologia que apontou o desempenho da Faculdade e, com isso, viabilizou estabelecer um processo de discussão e debate no sentido de dimensionar diretrizes para o aprimoramento da qualidade e amadurecimento da instituição, apesar do momento atípico da Educação Superior.

O envolvimento da comunidade acadêmica, neste primeiro ano – estudantes e docentes, foi preponderante no levantamento do desempenho e atuação da instituição, na compreensão dos problemas tidos como pontos de atenção, bem como daqueles que embora tivessem uma abordagem satisfatória ou muito satisfatória, necessitam de articulação para que possam ser compreendidos diante dos fatos que os contextualizavam.

Os resultados do presente relatório culminaram na decisão de nova discussão e aprofundamento dos documentos institucionais, a começar do PDI, e dele para os projetos pedagógicos dos cursos, para aprofundamentos se todos estão de acordo com o cenário mundial do pós-pandemia. As novas reflexões irão rever a proposta de sua missão, alicerçada na produção do conhecimento, regido por princípios éticos, buscando a formação da pessoa para o conhecimento de sua profissão e consciente de seu papel de cidadão neste e a qualquer tempo de desenvolvimento da humanidade.

O diagnóstico apresentado no relatório da CPA partirá para nova fase, em que apontará as potencialidades e fragilidades institucionais, e será a fonte geradora desta futura estruturação que servirá de referência para subsidiar novos processos, apontando para dois macros objetivos:

- Consolidar os cursos de ensino superior com excelência na formação acadêmica;
- Melhorar a gestão acadêmica e administrativa da IES.

Estes macros objetivos, dispostos no PDI, constituirão as diretrizes políticas que deverão nortear as ações institucionais nos próximos anos nas áreas, a saber:

- Área estratégica 1 – Infraestrutura Física;
- Área estratégica 2 – Gestão Administrativa;
- Área estratégica 3 – Corpo Docente, Administrativo e Discente;
- Área estratégica 4 – Graduação e Ensino;

• Área estratégica 5 – Pós-Graduação;

• Área estratégica 6 – Extensão e Ação Comunitária;

• Área estratégica 7 – Avaliação Institucional.

Área estratégica 1 – infraestrutura física:

• Adequação da infraestrutura física da Faculdade, para atender à expansão das ofertas de cursos e programas de graduação e extensão.

Área estratégica 2 – gestão administrativa:

• Melhorar a interação dos setores de gestão acadêmica e administrativa amadurecendo-as para a efetiva gestão compartilhada e participativa.

Área estratégica 3 – corpo docente, administrativo e discente:

• Capacitar, a cada ano, o corpo docente e técnico-administrativo;

• Ampliar e aprimorar os serviços de atendimento.

• Formação continuada dos docentes

Área estratégica 4 – graduação e ensino:

• Incorporar aos projetos pedagógicos e seus agentes à missão institucional;

• Adotar meios de acompanhamento dos egressos através da criação de uma associação de ex-alunos;

• Criar mecanismos de apoio aos egressos voltados para o mercado de trabalho; existência de vagas nesse mercado e formação profissional;

• Oferecer novos cursos de graduação;

• Adequar e buscar melhorias do sistema de avaliação do rendimento escolar;

• Estabelecer parcerias e convênios dos cursos de graduação com entidades em âmbito local e regional;

• Buscar o fortalecimento da gestão e supervisão específica dos estágios por área.

Área estratégica 5 – pós-graduação:

• Implantar e ampliar os cursos nas áreas de conhecimento priorizadas pela instituição;

• Incrementar a publicação de revista científica institucional;

Área estratégica 6 – extensão e ação comunitária:

• Continuar a envolver todos os cursos de graduação da Faculdade em atividades caracterizadas como ação de extensão comunitária;

• Dar suporte à representação estudantil;

• Expandir os meios de comunicação internos e externos;

• Estabelecer acordos e parcerias de cooperação no campo social, especialmente voltados às áreas do saber priorizados pela Faculdade.

Área estratégica 7 – avaliação institucional:

• Avaliar continuamente a identidade da instituição tendo em vista suas finalidades de formação humana e profissional, expandindo para os demais segmentos a serem envolvidos;

• Implementar o surgimento de um espírito aberto à atualização permanente;

• Desenvolver estreita articulação entre os agentes do processo.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o momento é de formação e maximização de oportunidades neste mercado que se recebe agora um novo estudante, parte de um novo mundo.

Jamais Cascio (2018), antropólogo e futurista, já observava assim: o mundo VUCA estava ficando obsoleto, já encontrava *"situações em que as condições não são simplesmente instáveis, são caóticas; nos quais os resultados não são simplesmente difíceis de prever, e sim completamente imprevisíveis. Ou, para usar a linguagem particular desses frameworks, situações em que o que acontece não é simplesmente ambíguo, é incompreensível".*

A Educação Superior esbarra agora numa nova definição de mundo, o "mundo **BANI",** marcando a passagem de Volátil, Incerto, Complexo e Ambíguo (VUCA) para Frágil, Ansioso, Não linear e Incompreensível (**B***rittle*, **A***nxious*, **N***onlinear*, **I***ncomprehensible*).

Sendo assim, para convivermos e produzirmos formação de qualidade, é preciso compreender o novo momento, avaliarmos continuamente nossos processos, e nos reconfigurarmos fundados na autoavaliação, reconhecendo nossas potencialidades e atuando nas nossas fragilidades para que possamos planejar as melhorias futuras, em reposta às mudanças mundiais quer aconteceram e aquelas que estão por vir.